

**DA “COMUNICAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO” À
“ANÁLISE DO DISCURSO”:
O Mestrado em
Comunicação da UnB
(1974-1989)**

Venício A. de Lima



**DA “COMUNICAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO” À
“ANÁLISE DO DISCURSO”:
O Mestrado em
Comunicação da UnB
(1974-1989)**

Venício A. de Lima



INTERCOM

CONSELHO EDITORIAL DA INTERCOM

Presidente do Conselho

Juliano Domingues (Unicap)

Allysson Viana Martins (Unir)

Ana Cláudia Gruszynski (UFRGS)

Ana Regina Barros Rego Leal (UFPI)

Ana Sílvia Lopes D. Médola (Unesp)

Antonio Carlos Hohlfeldt (PUCRS)

Bruno Guimarães Martins (UFMG)

Cicília M. Krohling Peruzzo (Uerj)

Dario Brito Rocha Júnior (Unicap)

Erick Felinto de Oliveira (Uerj)

Fernando Oliveira Paulino (UnB)

Iluska M. da Silva Coutinho (UFJF)

Joaquim Paulo Serra (UBI, Por.)

Luiz Claudio Martino (UnB)

Margarida M. Krohling Kunsch (USP)

Margarita Ledo Andión (USC, Gal.)

Maria Ataíde Malcher (UFPA)

Maria Cristina Gobbi (Unesp)

Maria Érica de Oliveira Lima (UFC)

Maria Immacolata V. de Lopes (USP)

Marialva Carlos Barbosa (UFRJ)

Nair Prata Moreira Martins (Ufop)

Nélia Rodrigues Del Bianco (UnB)

Pablo Moreno Fernandes (PUC Minas)

Patrícia Gonçalves Saldanha (UFF)

Pedro Gilberto Gomes (Unisinos)

Raquel Paiva de A. Soares (UFRJ)

Raúl Fuentes Navarro (Iteso, Mex)

Roseli Figaro Paulino (USP)

Sandra L. A. de Assis Reimão (USP)

Sérgio Augusto S. Mattos (UFRB)

Sônia Caldas Pessoa (UFMG)

Vanessa Cardozo Brandão (UFMG)

DIRETORIA EXECUTIVA INTERCOM 2023-2027

Presidente

Juliano Domingues

Vice-Presidente

Ariane Carla Pereira

Diretora Financeira

Daniela Cristiane Ota

Diretor Administrativo

Fernando Ferreira de Almeida

Diretora Editorial

Nara Lya Cabral Scabin

Diretor de Relações Internacionais

Eneus T. Barreto Filho

Diretora Cultural

Márcia Guena dos Santos

Diretora de Documentação

Ivanise Hilbig de Andrade

Diretor de Projetos

Paulo Victor Purificação Melo

Diretora Científica

Iluska Maria da Silva Coutinho

Diretor Regional Norte

José Tarcísio S. Oliveira Filho

Diretora Regional Nordeste

Michelly Santos de Carvalho

Diretor Regional Centro-Oeste

Luân José Vaz Chagas

Diretora Regional Sul

Camila Garcia Kieling

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lima, Venício A. de

Da "comunicação para o desenvolvimento" à
"análise do discurso": o mestrado em comunicação
da UnB (1974-1989) [livro eletrônico] / Venício
A. de Lima. -- 1. ed. -- São Paulo : Sociedade
Brasileira de Estudos Interdisciplinares da
Comunicação - Intercom, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-8208-144-0

1. Análise do discurso 2. Comunicação social
3. Universidade de Brasília (UnB) I. Título.

25-275741

CDD-378.8174

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade de Brasília : História 378.8174

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Para meus amigos

Salomão Amorim e Marco Antonio

“A memória individual é estruturada através do corpo social e, mais ainda, a memória coletiva não é uma metáfora, mas uma realidade social transmitida e sustentada através de esforços conscientes e instituições do grupo”.

Maurice Halbwachs (via Yosef H. Yerushalmi)

“Os olhos com que revejo já não são os olhos com que vi. Ninguém fala do que passou a não ser na e da perspectiva do que está se passando”.

Paulo Freire

Sumário

Da “Comunicação para o Desenvolvimento” à “Análise do Discurso”: O Mestrado em Comunicação da UnB (1974-1989)	9
a. A década de 70	11
a.1 Contexto político	13
a.2 As origens do mestrado	15
a.2. (1 e 2) Alunos potenciais e instituições	16
Excursus I	18
Comunicação e Desenvolvimento/NOMIC	19
Difusão de Inovações	22
a.2. (3) O “Grupo de Comunicação da UnB”: uma tradição emergente	25
a.3 O Projeto	35
a.3.1 Equipe do Projeto	35
a.3.2 Área de concentração, objetivos e domínio conexo	38
a.3.3 Disciplinas obrigatórias e optativas da área de concentração	39
a.4 A implantação do curso	41
a.4.1 Corpo docente (a contratação de doutores)	42
a.4.2 Professores do COM em formação no exterior	44
a.4.3 Alunos das primeiras turmas	45
a.4.4 Instabilidade do corpo docente [1]	47
Breve nota sobre Paulo Freire	50

b. A década de 80	53
b.1 Contexto político	54
Excursus II	56
b.2 O novo mestrado	59
b.2.1 Novos objetivos	59
b.2.2 Novas disciplinas	60
b.2.3 Novo corpo docente e convênios	61
b.2.4 Instabilidade do corpo docente [2]	63
Políticas de comunicação para o governo Tancredo Neves	66
c. “Pelos frutos se conhece a árvore”	69
d. Observações finais	73
Anexo I - Relação de chefes do COM (1970 – 1989)	77
Anexo II - Ementa das disciplinas obrigatórias e optativas da área de concentração	78
Anexo III - Dissertações PPG-COM	82
Nota sobre fontes	90
Siglas	92
Referências	96
Sobre o autor	104

Da “Comunicação para o Desenvolvimento” à “Análise do Discurso”: O Mestrado em Comunicação da UnB (1974–1989)^[1]

Venício A. de Lima

Três programas de pós-graduação em Comunicação completaram 50 anos de funcionamento no Brasil: os da Universidade de São Paulo (2022), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022) e da Universidade de Brasília (2024)^[2]. A data merece ser lembrada. Não só para que a memória da construção desses cursos pioneiros se mantenha viva, como também para que se conheça as origens, os desafios enfrentados e as opções que foram sendo feitas na pes-

1 O Autor agradece o convite do professor Fernando O. Paulino para participar de painel sobre os 50 anos do PPG-COM UnB, realizado em 27/11/2024 (disponível in <https://www.youtube.com/live/zdgEOaWeGg4>) e aos professores Marco Antonio Rodrigues Dias e José Salomão David Amorim, interlocutores permanentes sobre a memória do antigo COM.

2 Porto (2011) e Jorge (2013) mencionam os mestrados em Comunicação da PUC-SP e do Instituto Metodista de Ensino Superior, IMES de São Bernardo do Campo, como sendo anteriores ao da UnB. A PUC-SP iniciou um mestrado em Teoria Literária em 1970, que só foi transformado em “Comunicação e Semiótica” em 1978. Já o programa do IMES começou em 1978. Cf. Kunsch (1988) e Noticiário/Comunicação & Sociedade (1979).

quisa e no ensino da Comunicação entre nós. Este ensaio, apesar das limitações da memória e da escassez de informações, pretende ser um breve registro das transformações ocorridas nos 15 primeiros anos do programa de mestrado em Comunicação da UnB (PPG-COM): de seu início, em agosto de 1974, no antigo Departamento de Comunicação (COM), vinculado à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA), até a recriação da Faculdade de Comunicação (FAC), em 1989^[3].

O tema já foi objeto, direta ou indiretamente, de pelo menos seis análises: Ramos (1983), Porto (1988), Geraldês (2001), Porto (2011), Dias (2013) e Jorge (2013). No entanto, o contexto mais amplo (político e acadêmico) dentro do qual se deu a criação do programa; a relevância do “Grupo de Comunicação da UnB”; as circunstâncias que envolveram a elaboração do projeto do curso; as dificuldades para sua implantação; bem como o surgimento de novas linhas de pesquisa – alheias ao projeto original e à tradição emergente no COM – que foram se impondo ao longo do tempo, merecem revisão e aprofundamento.

3 Pompeu de Souza foi o idealizador do primeiro projeto para a Faculdade de Comunicação de Massas, no início da UnB (cf. Souza, 1965). Não discutirei aqui as crises que o inviabilizaram. Tomo como referência o ressurgimento da área, a partir de março de 1970. O **Anexo I** traz a relação dos chefes do COM no período coberto por este ensaio.



a. A década de 70

a.1 Contexto político

Vivíamos um mundo bipolar, marcado pela disputa entre EUA e União Soviética. O Brasil, na linguagem ideológica da Guerra Fria, se alinhava ao “mundo livre”, em oposição à “cortina de ferro” soviética. Esse foi o tempo da “Aliança para o Progresso”, um controvertido programa de 10 anos, lançado pelo presidente John Kennedy, em 1961, que tinha como objetivo “*acelerar o desenvolvimento econômico e social da América Latina, ao mesmo tempo que visava frear o avanço do socialismo nesse continente*”. Planos de alfabetização de adultos e projetos de pesquisa em áreas rurais, por exemplo, receberam apoio financeiro da Aliança através da United States Agency for International Development (USAID), seu “braço operacional” (<https://memorialdademocracia.com.br/card/kennedy-cria-alianca-para-o-progresso>).

Desde 1964, o Brasil vivia sob uma ditadura civil-militar. Estávamos em plena vigência do famigerado AI-5 (13/12/1968 a 1º/1/1979) – o mais draconiano dos Atos Institucionais, que suspendeu direitos e garantias individuais, como *habeas corpus*, entre outras medidas. Além disso, nas universidades, vigia o Decreto Lei 477 (26/2/1969 a 28/8/1979), que “proibia manifestações políticas e atividades subversivas” e “previa a expulsão de estudantes e demissões sumárias de professores e funcionários”. Anos mais tarde, o jornalista Elio Gaspari, em sua série de cinco volumes sobre os 21 anos de ditadura, chamou o período do General Médici (10/1969 a 03/1974), de “ditadura escancarada” (Gaspari, 2002).

Houve claros reflexos deste contexto de disputa político-ideológica e repressão na UnB. Criada em dezembro de 1961 e inaugurada em abril de 1962, ela viveu crises sucessivas, as mais agudas em 1965, 1968 e 1977⁴. Uma disputa entre as alas moderada e linha-dura do regime autoritário travou-se em torno do comando da universidade da nova capital federal. Logo após a crise de 1968, ao tempo em que o reitor era o médico mineiro Caio Benjamin Dias (11/1967 a 03/1971), assumiu a vice-reitoria o Capitão de Mar e Guerra José Carlos de Almeida Azevedo, representante da ala radical do regime, a quem foram atribuídas as funções de “*orientar, coordenar e controlar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de todas as unidades universitárias*”. A partir de então, como vice-reitor e reitor, o oficial da Marinha “comandou” a UnB até 1985 (cf. Dias, 2013, cap. 5, pp. 109 e segs.)

4 Sobre a crise de 1965 ver Salmeron (2a. ed. 2012). Sobre a invasão de 1968 ver o documentário “Barra 68 – Sem perder a ternura” de Vladimir Carvalho. Depoimentos e uma cronologia da repressão na UnB dos anos 70, do ponto de vista do movimento estudantil, estão em Caetano, org. (2022).

a.2 As origens do mestrado

Apesar das crises que ocorriam na UnB, havia grande interesse de seu comando (e, aparentemente, do regime autoritário) em consolidá-la como instituição de excelência acadêmica. No início da década de 70, no campo das Humanidades, foram criados programas de pós-graduação em Sociologia (1970), Antropologia (1972), Economia (1973) e Educação (1974). Existia, portanto, uma pressão institucional para que se iniciasse também uma pós-graduação em Comunicação.

São muitas as condições necessárias para se criar um programa de pós-graduação, em qualquer área do conhecimento. Além da estrutura básica (espaço físico, equipamentos, biblioteca, etc.), há de se levar em conta, pelo menos: (1) quais alunos potenciais se pretende atender e, em consequência, (2) quais as instituições que se interessariam em oferecer bolsas em tempo integral para formação de seus quadros técnicos; e (3) a existência de pessoal docente qualificado para o ensino e a pesquisa, tanto na área de concentração como nas de domínio conexo.

a.2 (1 e 2) Alunos potenciais e instituições

No início da década de 70 havia uma grande demanda para formação de “técnicos” especializados por parte de órgãos públicos ligados à “extensão rural” (Ministério da Agricultura, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, ABCAR, depois Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, EMBRATER, extinta em 1989); e à educação (Ministério da Educação, Programa Nacional de Teleducação - PRONTEL), na perspectiva de utilização de tecnologias de mídia nos processos de “adoção de novas ideias” e aprendizagem. Esses “técnicos” eram valorizados pelo que se entendia, à época, ser seu papel fundamental na relação entre Comunicação e Desenvolvimento.

Ademais, o final da década de 60 e início dos anos 70, marcam também a passagem institucional dos “cursos de jornalismo” para as “faculdades/escolas de comunicação” no Brasil (Amorim, 1968). Apesar da proliferação descontrolada de faculdades/escolas, tanto em universidades públicas como privadas – que ofereciam habilitações em Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas e, depois, Audiovisual – havia escassez de pessoal com escolaridade formal para ensinar e pesquisar na área. A pesquisa e a produção intelectual – no ambiente acadêmico – eram incipientes⁵. A maioria dos modelos teóricos e as referências de pesquisa, muitas vezes adotados acriticamente, eram importados de realidades não necessariamente

5 Em trabalho apresentado no III Congresso da ABEPEC (Caxias do Sul, julho de 1976), o professor Sérgio Caparelli, da UFRGS, alertou com propriedade que “É um erro afirmar que no Brasil não se faz pesquisas na área de Comunicação. Na verdade, é um dos campos mais pesquisados, só que no setor específico que interessa aos detentores da indústria cultural: a audiência. Então, a pesquisa assim setorizada perde a visão do todo e é distorcida segundo os interesses da indústria cultural” (cf. Caparelli, 1977).

te compatíveis com a nossa. Havia, portanto, uma demanda para a criação de cursos de pós-graduação que formassem docentes para os novos cursos de Comunicação, inclusive, para atender a uma exigência legal.

Desta forma, órgãos públicos ligados à agricultura e à educação; e faculdades/escolas de Comunicação, tanto públicas como privadas, constituíam o locus da demanda a ser atendida para formação profissional e definiam o perfil de aluno a ser formado pela pós-graduação em Comunicação.

Registre-se a criação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Comunicação (ABEPEC), em 1972, com a preocupação de *“se definir padrões pedagógicos e científicos adequados à realidade brasileira, bem como de estimular a pesquisa científica como instrumento capaz de incorporar as Escolas de Comunicação ao processo de desenvolvimento regional”* (Pequeno Histórico/Revista da ABEPEC, 1975)^[6].

6 Com a criação da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, em dezembro de 1977, a ABEPEC se inviabilizou.

Excursus I

Antes de considerar a existência, no início dos 70, de pessoal docente credenciado para se iniciar um programa de pós-graduação na UnB, é necessário lembrar quais eram e de onde chegavam os principais paradigmas teóricos e as referências de pesquisa para o ensino em Comunicação, vale dizer, qual era o contexto acadêmico dominante à época.

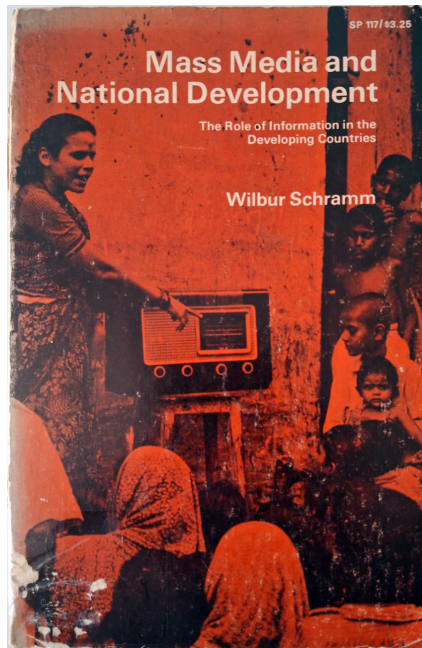
Comunicação e Desenvolvimento/NOMIC

A perspectiva de se estudar o papel da comunicação no processo de desenvolvimento nacional preponderava na UNESCO e chegava ao Brasil diretamente e/ou através do CIESPAL, o Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina, criado em parceria com o governo do Equador e a Universidade Central do Equador, em 1959.

Nas palavras de Daros (2022, p. 163), “o CIESPAL se constituiu de início (1959-1973) como um espaço de difusão de teorias e metodologias ligadas à mass communication research norte-americana, em pleno auge da Guerra Fria”. Dentro dessa perspectiva, oferecia cursos de formação para jornalistas e profissionais de comunicação e incentivava a pesquisa na área. Em 1972, lançou a Revista Chasqui, pioneira no debate de questões relacionadas a comunicação, cultura e política na América Latina.

A UNESCO havia publicado “Mass Media and National Development – The role of information in the developing countries”, estudo comissionado a Wilbur Schramm, à época diretor do Institute for Communications Research da Stanford University. Schramm enfatizava a necessidade de políticas públicas de comunicação que implantassem sistemas nacionais de telecomunicações capazes de oferecer a infraestrutura física que os meios de comunicação

de massa (MCM) precisam para disseminar informação em grande escala. Sem isso, o desenvolvimento (entendido como processo de passagem das sociedades “tradicionais” para “modernas”), não aconteceria. Traduzido e publicado pelo CIESPAL em 1967, o livro circulou pela América Latina. Em 1970, teve tradução no Brasil⁷ e se tornou referência nas discussões sobre Comunicação e Desenvolvimento.



Capa da edição original do livro de Wilbur Schramm (1964)

Quase ao mesmo tempo, como um contraponto complementar, começava a ganhar corpo o debate sobre os fluxos globais de informação. Promovido inicialmente pelo movimento dos Países não Alinhados, o debate foi encampado pela UNESCO, onde recebeu o nome de Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação,

7 A tradução brasileira foi feita por Muniz Sodré (UFRJ) e Roberto Lent. O prefácio foi escrito por Alberto Dines.

NOMIC. Um estudo realizado pelos filandeses Kaarle Nordenstreng e Tapio Varis, apresentando o resultado de pesquisas sobre o fluxo internacional de programas de televisão, publicado na série “Reports and Papers on Mass Communication” da UNESCO, em 1974, circulou entre os estudiosos da comunicação no Brasil^[8]. Nasce deste movimento o famoso Relatório McBride – “Um Mundo e Muitas Vozes, Comunicação e Informação na nossa época” – publicado pela UNESCO em 1981, cuja tradução brasileira apareceu em 1983 (cf. UNESCO/FGV, 1983).

O debate sobre fluxos globais de informação coincide com uma mudança de orientação no CIESPAL que, a partir da segunda metade da década de 1970, “se afasta da zona de influência ideológica representada pelos modelos importados dos EUA” e “se associa aos incentivos vindos tanto de outros centros regionais como de organizações européias, especialmente da Alemanha” (Daros, 2022, p. 169). Abre-se espaço, então, para a incipiente tradição crítica de pesquisa em Comunicação latinoamericana^[9].

8 Cf. Nordenstreng e Varis (1974). A tradução da Parte I deste documento apareceu 5 anos mais tarde in Wertheim, org. (1979).

9 Para uma avaliação geral das diretrizes da UNESCO e da pesquisa em Comunicação na América Latina no início dos anos 70, cf. Amorim (1975).

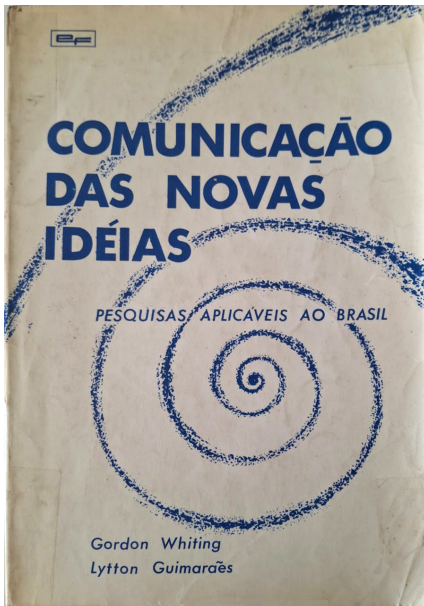
Difusão de Inovações

A “difusão de inovações” é uma teoria que procura explicar como, por quê e em que proporção novas ideias e tecnologias se disseminam, sobretudo, na implementação de práticas e equipamentos agrícolas. Seu principal proponente foi o sociólogo e teórico da comunicação Everet Rogers.

Não é fácil avaliar, mais de meio século depois, a exata dimensão que as pesquisas sobre “difusão de inovações” alcançaram no Brasil. Um texto de referência crítica sobre a pesquisa em comunicação na América Latina, escrito por Luis Ramiro Beltrán e publicado em 1976, afirma: *“A forte influência de outro paradigma norte-americano – o modelo clássico de difusão de inovações – também é facilmente verificável na literatura de pesquisa latino-americana sobre adoção de tecnologia agrícola. Este modelo foi amplamente aplicado no México, Costa Rica, Colômbia e Brasil”* (Beltrán, 1976, p. 16).

O estudo da difusão de inovações era mais forte nas “land-grant universities” do meio-oeste dos EUA, destacando-se, entre elas, as universidades de Wisconsin (Madison) e Michigan State (MSU). Em 1964, com o apoio da Fundação Ford, criou-se, inclusive, um consórcio entre estas universidades para promover a colaboração internacional, o Midwest Universities Consortium for International Activities (MUCIA) (cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Midwest_Universities_Consortium_for_International_Activities)^[10].

10 Consta do projeto original do PPG-COM uma minuta de convênio que seria assinado com o MUCIA em 1973. Não consegui apurar se este convênio foi de fato assinado.



Capa e contracapa do livro organizado por G. Whiting e Lytton Guimarães (1969)

Uma das mais importantes pesquisas realizadas sobre difusão de inovações, coordenada por Everet Rogers, a partir da MSU, em contrato com a USAID, serviu de base empírica para um estudo comparado entre o Brasil, a Índia e a Nigéria^[11]. No Brasil, a pesquisa foi realizada em Minas Gerais, em cooperação com a ABCAR, a ACAR-MG, a UFMG e a UREMIG, na segunda metade da década de 60. A realização desta pesquisa provocou uma grande polêmica, de vez que, em sua primeira fase, buscava identificar e localizar lideranças de comunidades rurais. Alunos de jornalismo e ciências sociais da UFMG foram contratados para o trabalho de campo. Em tempos de repressão política, temia-se que os resultados da pesquisa fossem uma ameaça concreta às lideranças rurais que lutavam contra a di-

11 Rogers e Svenning (1969) analisam os resultados dessa pesquisa e de outras realizadas na Colômbia e na Turquia.

tadura¹². Desta pesquisa resultou a publicação, patrocinada pela “Aliança para o Progresso” – através das “Edições Financeiras S. A.” – de uma coletânea organizada por Gordon Whiting e Lytton L. Guimarães com o título “Comunicação das Novas Ideias – Pesquisas Aplicáveis ao Brasil”, em 1969. Este livro, com dois textos introdutórios sobre difusão de inovações escritos por Everet Rogers, foi amplamente utilizado em disciplinas de teoria da Comunicação e sociologia rural no Brasil.

Em 1973/74, o professor José Marques de Melo, USP/IMES, passou o ano acadêmico no Departamento de Jornalismo Agrícola da Universidade de Wisconsin. Ele fez um levantamento dos estudos sobre Comunicação no Brasil, realizados por pesquisadores americanos ou brasileiros, sob orientação de professores americanos, em instituições dos EUA. Em 1978, Melo organizou o livro “Comunicação, Modernização e Difusão de Inovações no Brasil” que, além do levantamento mencionado (235 títulos!), incluiu uma seleção de 10 relatos de pesquisas norte-americanas sobre Comunicação e difusão de inovações no Brasil. Vale reproduzir um trecho do Prefácio deste livro, escrito em maio de 1976.

“Causa surpresa o volume de conhecimento que os pesquisadores dos EUA já acumularam sobre o fenômeno da comunicação na sociedade brasileira, como decorrência de estudos de campo aqui realizados (...). Há uma característica que homogeneiza fortemente a maioria (das pesquisas). Trata-se do fato de se orientarem de modo deliberado para o setor rural, avaliando a função da comunicação de massa no desenvolvimento da agricultura e da pecuária. É todo um esforço de pesquisa que girou em torno do modelo difusionista e cuja finalidade precípua era encontrar artifícios de comunicação que pudessem convencer os agricultores à adoção de certas inovações

12 Matéria publicada na revista Mosaico do DCE UFMG comparou esta pesquisa com o famigerado Projeto Camelot, (cf. https://en.wikipedia.org/wiki/Project_Camelot), denunciado pelo professor norueguês Johan Galtung, no Chile, em 1965 (cf. Reis et alii, 1967).

tecnológicas (...). Dentro de um quadro mais geral, essas pesquisas situaram-se na corrente teórica da modernização, fenômeno que corresponde, grosso modo, ao desenvolvimento das sociedades tradicionais da África, Ásia e América Latina, segundo os padrões ocidentais (norte-americanos, em particular), incentivando a introdução das relações capitalistas de produção no campo, e incrementando a urbanização consumista” (pp. 5-6).

Instituições como o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), ligado à OEA, trabalhava dentro do quadro teórico da difusão de inovações na América Latina. Uma das escolas de referência era a Universidad Nacional Agraria La Molina (UNALM), nos arredores de Lima, Peru. No Brasil, professores de Sociologia Rural, treinados na MSU e em Wisconsin, pesquisavam e publicavam sobre comunicação e difusão de inovações, sobretudo nas universidades de Lavras e Viçosa, em Minas Gerais, e na UFRGS (cf. Melo (1978)).

a.2.3 O “Grupo de Comunicação da UnB”: uma tradição emergente^[13]

Feito este breve “Excursus”, podemos retornar à terceira condição elencada como necessária para a criação de um programa de pós-graduação: a existência de pessoal docente qualificado.

Embora fosse uma unidade em reorganização, o COM logrou reunir, ainda no início dos anos 70, um grupo de professores qualificados e experientes, capacitados a pensar questões de Comunicação nas

13 A palavra tradição está sendo utilizada aqui no sentido de um legado intelectual sendo construído, emergindo, como resultado de um trabalho coletivo que, de certa forma, permaneceu como identidade pública da Comunicação da UnB.

suas diferentes dimensões¹⁴. Esse grupo atraiu a atenção e mobilizou o interesse da alta administração federal e de várias embaixadas, estas, no contexto da disputa ideológica em tempos de Guerra Fria.

Em curto período de tempo, em parceria com as embaixadas dos EUA e da França, estiveram no COM: Daniel Lerner, à época “promovido” como a grande referência nos estudos sobre “modernização”¹⁵; Eliseo Verón, argentino radicado na França, estudioso da linguagem e da semiologia; Abraham Moles, um pioneiro das ciências da informação, dentre outros. Também Juan Diaz Bordenave, do IICA, Luiz Fonseca, da ABCAR e Amauri de Souza, do Instituto Cândido Mendes.

Aos poucos, inovações metodológicas no ensino de jornalismo e publicidade; realização de eventos – conferências, seminários, campanhas publicitárias, congressos; e um sólido núcleo na área de cinema/fotografia, tornaram conhecido o “Grupo de Comunicação da UnB”, não só no Distrito Federal, mas a nível nacional.

O parágrafo de abertura de generosa matéria assinada pela jornalista Christina Autran, da sucursal de Brasília do Jornal do Brasil, publicada nos Cadernos de Jornalismo e Comunicação (setembro/outubro de 1970), com o título “Comunicação-UnB: um sonho em vias de dinamização”, afirmava: “*O Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília é desses cursos com que sonha qualquer estudante interessado na matéria: basta dizer que lá funciona uma redação de jor-*

14 A contratação do professor Marco Antonio Rodrigues Dias, em março de 1970, marca a transformação radical da área de Comunicação na UnB. Dias (2013) é seu testemunho sobre o início dos anos 70 e relata, em detalhes, vários aspectos dessa transformação.

15 Anos mais tarde tornou-se público que Daniel Lerner estava a serviço do US Department of State e que a pesquisa que serviu de base para o seu famoso “The Passing of Traditional Society: Modernizing the Middle East”, “*was conceived and carried out for the specific purpose of advancing U.S. propaganda programs in the Middle East*”. Cf. Simpson (1996), p. 10 e várias outras, ao longo do livro.

nal (onde é produzido o *Campus*, jornal universitário); um estúdio de rádio e televisão (onde já foi gravada uma novela e esse ano sendo produzidos telejornais); um laboratório de cinema (encarregado de um documentário, já pronto, sobre o avião Ipanema); um atelier de publicidade (que já fez campanhas inclusive para o Governo do Distrito Federal) e ainda um escritório de pesquisa de opinião e de mercado” (p. 6)^[16].

Solicitações começaram a aparecer, consultorias foram feitas e estudos, documentos e planos produzidos. Dias (2013, p. 59) afirma que “de meados de 1974, até o final do governo Geisel e a chegada do governo Figueiredo, boa parte dos princípios defendidos pelo MEC e pelo Ministério das Comunicações na área de telerádiodifusão, em particular de sua aplicação à educação, foram baseados em estudos e propostas que saíram da UnB”.

Uma identidade própria foi se constituindo e o “Grupo de Comunicação da UnB”, se tornou uma “tradição emergente”, paralela ao processo de criação e implantação do PPG-COM. Essa “tradição emergente” expressava uma posição crítica em relação a conceitos e teorias “importados” de comunicação, como por exemplo, o conceito de “desenvolvimento” associado à modernização capitalista; defendia a necessidade de formação crítica de pessoal para a atividade de “extensão rural”; defendia políticas públicas de comunicação e a proteção a cultura nacional; se posicionava contra a monopolização privada da radiodifusão; e a favor da criação de um sistema público de comunicação, dentre outras. Abaixo, alguns exemplos de atividades deste grupo de professores do COM no período:

(a). Em maio de 1970, junto ao Ministério da Agricultura (MA), o COM realizou o Iº Congresso Brasileiro de Informação Rural, COBIR.

16 Os Cadernos de Jornalismo do Jornal do Brasil (depois Cadernos de Jornalismo e Comunicação), fundados pelo jornalista e professor Alberto Dines, em 1965, eram leitura obrigatória de jornalistas e estudiosos da Comunicação, inclusive porque publicavam traduções inéditas de textos da área. Um exemplo: o nº 1 dos Cadernos (1965), publicou as conclusões finais de Schramm (1964).

Este congresso estreitou os laços com o MA e entidades como a AB-CAR, que vieram a se tornar parceiras no projeto de pós-graduação. O professor Marco Antonio Rodrigues Dias, Chefe do COM, presidiu o Congresso. O professor Luiz Motta, que havia sido contratado pela UnB em novembro de 1969, credenciado por haver sido supervisor de trabalho de campo da pesquisa sobre difusão de inovações realizada no interior de Minas Gerais (MSU/USAID, já mencionada), presidiu uma das comissões do COBIR. Plácido F. Curvo, funcionário da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, participou do COBIR. Também participou Luis Fonseca, à época, trabalhando no IICA. A revista *Visão*, referência jornalística semanal da época, publicou matéria sobre o Iº COBIR sob o título “Informação rural, diálogo de surdos” (6 de junho de 1970).

(b). Ainda em 1970, o “Projeto Som”, com a participação de alunos e professores de rádio do COM, sob a coordenação do professor Ubirajara da Silva, foi implantado na Rádio Nacional de Brasília que passou a tocar somente música brasileira e teve grande repercussão. Anos mais tarde, a proposta foi retomada quando da criação da Nacional FM.

(c) A partir do Verão de 1971 o curso de jornalismo do COM incorporou a pedagogia do “ensino em bloco” que tinha por objetivo final a produção do jornal tabloide mensal “Campus” e o jornal mural impresso “O Muro”. A experiência, conduzida pelos professores Salomão Amorim, Luiz Motta, Manoel Vilela, Aldo Magalhães, José Guerra e Newton Andrade, foi um sucesso e teve repercussão imediata entre os cursos de jornalismo de todo o país¹⁷.

(d). Em 1971, o COM participou de uma inédita e ousada experiência acadêmica na área de publicidade. Através de convênio assinado

17 Sobre o jornal “Campus” cf. Lima [a] (2011). Dias (2013, capítulos 14 a 16) relata em detalhes a origem e as dificuldades para implantação do ensino em bloco no COM.

entre com a Secretaria de Finanças do Governo do Distrito Federal (GDF), professores e alunos planejaram, criaram, produziram e veicularam “profissionalmente” uma campanha visando o aumento da arrecadação de impostos locais. O executor do convênio foi o professor Venício de Lima, com a colaboração da profa. Maria de Lurdes Torres. Com os recursos do convênio foram convidados alguns dos melhores profissionais de publicidade do país que, ao longo do semestre, trabalharam com professores e alunos na criação, produção e veiculação da campanha. A iniciativa foi polêmica e provocou protestos do Sindicato dos Publicitários do DF por considerar que a UnB estava invadindo uma área de trabalho exclusiva das agências de publicidade. No final do ano, a campanha ganhou o prêmio “Melhores do Ano”, concedido à série de comerciais de TV pela revista *Propaganda*¹⁸.

(e). No segundo semestre de 1971, com o apoio da Câmara de Extensão da UnB e sob a coordenação do professor Venício de Lima, realizou-se no COM, em parceria com a Escola Superior de Propaganda de São Paulo (ESPSP, depois ESPM) o Seminário de Propaganda e Festival Internacional do Filme Publicitário, aberto à participação de publicitários de Brasília. Doze professores da ESPSP participaram como conferencistas. O primeiro time do marketing, pesquisa de opinião, mídia, criação e promoção de vendas.

(f) No final de 1971, por iniciativa da chefia do COM, os professores-cineastas Vladimir Carvalho e Geraldo Sobral Rocha, foram transferidos do Instituto de Artes para a Comunicação. Da mesma forma, o fotógrafo Heinz Förthmann, amigo e colaborador de Darcy Ribeiro, foi realocado do antigo Centro de Recursos Audiovisuais, CRAV-UnB. Todos juntaram-se aos professores-cineastas Geraldo da Rocha Moraes e Pedro Jorge Pinto de Castro. Formou-se, assim,

18 Cf. Lima (2021), Anexo III, “Convênio UnB-Secretaria de Finanças do GDF (1971).”

um núcleo de excelência em audiovisual sem paralelo em outra universidade brasileira.

(g). Em 1972, professores do COM participaram ativamente da criação da ABEPEC, primeira entidade que tentou reunir professores e instituições ligadas ao ensino e a pesquisa da Comunicação no país.

(h). Em 1974/75, por solicitação do MEC, foram elaborados dois projetos: (1) “Política Nacional de Comunicação na área do MEC”, pelos professores Marco Antonio Rodrigues Dias, Geraldo da Rocha Moraes e José Luiz Braga (à época, da Faculdade de Educação), que incluía uma proposta de unificação das televisões públicas no SINTIS, Sistema Nacional de Televisão de Interesse Social; e (2) “Reflexões sobre a Política Nacional de Comunicação”, pelos professores Marco Antonio Rodrigues Dias, José Salomão David Amorim e Ubirajara da Silva. Esses projetos levaram à assinatura de pelo menos três Portarias interministeriais (MEC/MiniCom), além de terem fundamentado posicionamentos públicos do Ministro das Comunicações em relação às políticas públicas de radiodifusão (cf. Dias, 2013, p.62).

(i). Em maio de 1975, um encontro realizado por iniciativa das Organizações Globo, com o objetivo de “trocar ideias” sobre a Comunicação no Brasil, inicialmente articulado para acontecer na Reitoria da UnB (cf. Dias, p. 30), reuniu no COM, professores e altos dirigentes “globais”, entre eles, Walter Clark (diretor geral), Luiz Eduardo Borgerth (diretor), Otto Lara Resende (assessor da presidência). O diálogo foi difícil e o encontro terminou sem qualquer consenso de posições. Houve divergência em relação à existência de um virtual monopólio na TV brasileira; às finalidades educativas da televisão (aliás, previstas em lei); à prioridade ao conteúdo nacional e à necessidade de criação de uma rede pública de radiodifusão¹⁹.

19 Cf. Lima (2021), Anexo IV, “Encontro com dirigentes da Globo (1975)”.



Mesa de abertura do SLAC (8/1975). Da esquerda para direita: Profa. Ana Maria Vilela, diretora da FA; Reitor Amadeu Cury; Ministro das Comunicações Quandt de Oliveira; Prof. Marco Antônio Rodrigues Dias, Decano de Extensão e Prof. Venício de Lima, Chefe do COM.

(j) Planejado para acontecer por ocasião do início de funcionamento do PPG-COM (agosto de 1974), o Seminário Latino-americano de Comunicação (SLAC) só conseguiu se viabilizar em agosto de 1975, com o apoio da Câmara de Extensão da UnB. Um de seus objetivos era reunir os principais pesquisadores da América Latina e refletir criticamente sobre a pesquisa e o ensino da Comunicação. Foram convidados e estiveram presentes Antonio Pasquali (ININCO, Venezuela), Juan Dias Bordenave (IICA, Paraguai), Luiz Ramiro Beltrán (CIDA, Colômbia), Manoel Calvelo Rios (FAO, Peru) e Marco Ordoñez (CIESPAL, Equador). Veio também Alberto Obligado Nasar, argentino, à época subdiretor geral de informação da UNESCO. Entre os brasileiros, além dos professores do COM, estiveram presen-

tes Muniz Sodré (UFRJ), Eduardo Diatay (UFC), Gabriel Cohn (USP) e representantes do CNPq e da recém-criada Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, que discutiram os desafios da pós-graduação na área de Humanas. Estiveram também presentes o ministro das Comunicações e um representante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República para discutir o II Plano Nacional de Desenvolvimento.



Mesa sobre pós-graduação em Comunicação no SLAC. Da esquerda para a direita: Professores Lytton Guimarães (UnB), Gabriel Cohn (USP), Venício de Lima (UnB), Muniz Sodré (UFRJ), Eduardo Diatay (UFC) e Marco Ordoñez (CIESPAL).

O discurso de abertura do SLAC, pronunciado pelo ministro das Comunicações, teve grande repercussão pública. Quandt de Oliveira era o símbolo de flagrantes contradições que, àquela altura, existiam no interior do regime autoritário. Ao contrário de seus antecessores, questionava diretamente o controle da mídia, sobretudo

da radiodifusão, por oligopólios privados^[20].

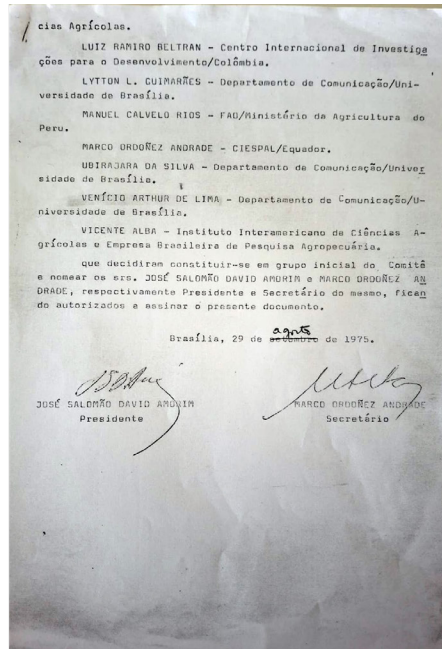
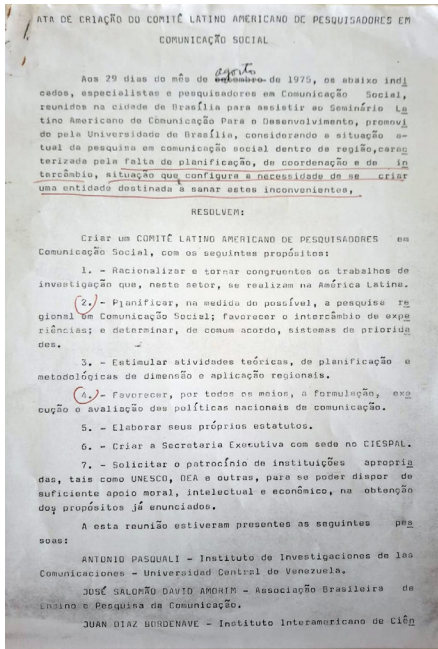


Auditério Dois Candangos em uma das atividades do SLAC.

Além de ter colocado na pauta pública a questão das políticas de comunicação, outro resultado do SLAC foi o nascimento do embrião da Associação Latino-americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIIC), que viria a ser criada três anos depois em Caracas, na Venezuela. No último dia do seminário, reuniram-se os pesquisadores Antonio Pasquali, José Salomão David Amorim, Juan Dias Bordenave, Luiz Ramiro Beltrán, Lytton Guimarães, Manoel Calvelo Rios, Marco Ordoñez, Ubirajara da Silva, Venício de Lima e Vicente Alba (IICA e EMBRAPA) e decidiram criar o “Comitê Latino Americano de Pesquisadores em Comunicação Social”. A secretaria executiva seria na sede do CIESPAL, o presidente o professor Salomão Amorim e o secretário executivo, Marco Ordoñez. Na ocasião foi redigida

20 Os textos apresentados durante o SLAC foram coletados e reunidos. O conjunto encadernado foi entregue ao professor Lytton Guimarães para emitir Parecer sobre uma eventual publicação. Por razões desconhecidas, os originais (sem cópia) se perderam e nunca foram recuperados.

uma ata, subscrita tanto pelo professor Salomão quanto por Marco Ordoñez, que diagnosticava a situação da pesquisa em comunicação na América Latina pela “falta de planificação, de coordenação e de intercâmbio” e defendia “a necessidade de se criar uma entidade destinada a sanar estes inconvenientes” [21].



Ata de criação do Comitê Latino Americano de Pesquisadores em Comunicação Social (29/8/1975).

21 Cf. Lima (2021), Anexo V, “Seminário Latino-americano de Comunicação, 1975”.

a.3 O Projeto

Elaborado por uma equipe de professores do COM – assistida por um assessor e quatro consultores – o projeto do Curso de Mestrado em Comunicação foi submetido à Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da UnB e aprovado, com Parecer de comissão especial de cinco membros, presidida pelo professor João Bosco Rennó Salomon, em 25 de março de 1974. Em 13 de maio, a Resolução do Conselho Diretor da Fundação UnB nº 2/74, assinada pelo reitor Amadeu Cury, autorizou o funcionamento do curso e o encaminhamento do pedido de credenciamento ao Conselho Federal de Educação (CFE) ^[22].

a.3.1 Equipe do Projeto

A equipe que elaborou o projeto do PPG-COM foi coordenada por José Salomão David Amorim. Embora houvesse participação de outros professores, Marco Antonio Rodrigues Dias e Plácido F. Curvo tiveram maior envolvimento na versão final. Foram convidados Juan Diaz Bordenave, como assessor, e Luis Ramiro Beltrán, John Fett, Luiz Fonseca e Roque Laraia, como consultores (cf. Dias, 2013, p. 167 e pp. 225-226). Abaixo um breve vitae de cada um deles.

22 Há uma divergência em relação a data de aprovação do Projeto pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação. O Parecer é de 25 de março de 1974; já na capa do Projeto consta a aprovação como sendo de 9 de março.

José Salomão David Amorim, bacharel em Direito pela UFMG e mestre em Comunicação pela UnB (1968), o professor Salomão era um jornalista com larga experiência profissional em Minas Gerais (Diário de Minas, Última Hora, Tribuna da Imprensa, Estado de Minas) e em São Paulo (Jornal da Tarde e revista Veja). Fez o curso para jornalistas do CIESPAL, no Equador, em 1963 e foi bolsista da OEA na Medill School of Journalism da Northwestern University, nos EUA, em 1964/65. Ele havia sido professor da UnB nos anos de 1966/67. Com a reorganização da área (março de 1970), foi convidado a regressar, o que ocorreu em maio do mesmo ano. O professor Salomão assumiu a chefia do COM no período 1972-1974 e, em julho de 1974, tomou posse na presidência da ABEPEC.

Marco Antonio Rodrigues Dias, também bacharel em Direito pela UFMG, havia sido jornalista em Minas Gerais (O Diário, Última Hora, Correio de Minas, Diário de Minas e Rádio Jornal de Minas) e tinha diploma de Terceiro Ciclo pelo Instituto Francês de Imprensa (IFP) da Universidade de Paris, onde foi orientado por Fernand Terrou (1966-1968). Convidado pelo reitor Caio Benjamim Dias, foi contratado para reorganizar o Departamento de Comunicação a partir de março de 1970, logo assumindo a chefia do COM (1970-1972). Em meados de 1972, passou a ser decano de Extensão da UnB, quando o reitor já era Amadeu Cury.

Plácido Flaviano Curvo era engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agronomia de Lavras (ESAL), MG, e tinha o mestrado em Jornalismo Agrícola pela Universidade de Wisconsin, Madison. Ele participou do Iº COBIR na UnB como representante da Secretaria de Agricultura de São Paulo, onde trabalhava, e como membro da Associação Brasileira de Informadores Rurais (ABIR). Demonstrou interesse em ser transferido para Brasília e foi contratado pela UnB no início de 1971.

Juan Diaz Bordenave, paraguaio, era graduado em Engenharia com mestrado em Jornalismo Agrícola pela Universidade de Wisconsin, Madison e doutorado em Comunicação Rural pela MSU. Era funcionário do IICA, com sede no Rio de Janeiro.

Luis Ramiro Beltrán, boliviano residindo na Colômbia, tinha doutorado em Comunicação Rural pela MSU. Consultor de vários organismos internacionais, pioneiro na tradição crítica à importação de modelos teóricos, até hoje é referência na pesquisa em Comunicação na América Latina.

John Fett, estadunidense, tinha mestrado em Jornalismo Agrícola e doutorado em Comunicação Rural pela Universidade de Wisconsin, Madison. Representou a University of Wisconsin no MUCIA, do qual foi secretário e “encarregado do Conselho para o desenvolvimento de Comunicação Internacional” (sic).

Luiz Fonseca, brasileiro, engenheiro agrônomo pela ESAL, mestre em Jornalismo Agrícola e doutorado em Comunicação Rural pela Universidade de Wisconsin, Madison. Ex-professor da UNALM, Lima, Peru.

Roque Laraia, brasileiro, um dos mais importantes antropólogos do país, professor titular da UnB.

Embora a equipe nuclear de três professores do COM tivesse formação diversificada – CIESPAL/Northwestern, IFP e Wisconsin – assessor e consultores tinham sua origem na comunicação agrícola e formação pós-graduada concentrada em apenas duas instituições ligadas à Comunicação Rural, Wisconsin e MSU.

a.3.2 Área de concentração, objetivos e domínio conexo

Para além do “contexto acadêmico” e das várias circunstâncias que condicionavam a elaboração de um projeto “viável” naquele momento (alunos potenciais, instituições interessadas, pessoal docente qualificado), o Projeto definiu que “o (PPG-COM) dará ênfase a área de Comunicação para o Desenvolvimento, formando alunos capazes de criar, pesquisar e analisar situações de transformação social, aclarar os objetivos propostos para a mudança, planificar o uso e mensagens, supervisionar sua execução e avaliar seu efeito” (p. 43)^[23].

Os objetivos do PPG-COM eram:

“1. Formação de estrategistas da comunicação com boa base em Ciências Sociais, para colaborar com instituições de desenvolvimento nas áreas de Agricultura, Saúde, Educação, Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, etc., na formulação de planos e programas, e na sua execução e avaliação, no sentido de se conseguir maior participação da população no processo de desenvolvimento através de uma mais eficiente disseminação e utilização de ideias, conhecimento e técnicas;

2. Formação de professores de Comunicação para as faculdades do ramo, bem como para outros cursos que incluem Comunicação com o uma das disciplinas do currículo; e

3. Formação de especialistas em teleeducação e cinema educativo, com base pedagógica e domínio superior da Tecnologia própria de cada meio e com

23 Geraldês (2001, p. 284) afirma que, em 1974, “as quatro linhas de pesquisa (do PPG-COM, eram): Economia e Política da Comunicação; Interpretação de Produtos Culturais; Comunicação e Processos Sociais e Comunicação Visual”. Certamente há um equívoco nesta afirmação.

capacidade de pesquisar e criar novas formas de utilização, etc.” (p.39)^[24].

Antropologia, Sociologia (que, à época incluía a Ciência Política) e Economia foram definidas como áreas de domínio conexo. Nesses departamentos já havia pós-graduação em funcionamento e um corpo docente de excelência. O Projeto do PPG-COM lista nomes como Roberto Cardoso de Oliveira, Roque Laraia, Edmar Bacha, Charles Mueller, Flávio Versiani e Klass Woortmann, dentre outros^[25].

a.3.3 Disciplinas obrigatórias e optativas da área de concentração

A relação das disciplinas obrigatórias e optativas (na área de concentração) e suas respectivas Ementas estão listadas no ANEXO II. O núcleo duro destas disciplinas gira em torno de três eixos básicos:

O primeiro, “Processo da Comunicação I, II e III”, que trata (I) de diferentes perspectivas teóricas para o estudo da Comunicação, com prevalência da visão semiótico/cibernética/sistêmica (II), da difusão de inovações; e (III) da aprendizagem, introdução de inovações educacionais.

O segundo, “Pesquisa em Comunicação I, II e III”, que trata de introduzir a estatística e a pesquisa quantitativa, seus métodos e técnicas, e também a discussão de pesquisas sobre comunicação realizadas na América Latina no “processo de mudança para o desenvolvimento” (é notável a ausência de qualquer referência à pesquisa não quantitativa).

24 Na Introdução do Projeto, todavia, adverte-se que todo o planejamento foi feito com vistas a atender aos objetivos 1) e 2) acima, sendo que “o detalhamento do Projeto com relação à formação de teleeducadores será feito oportunamente” (p. s/n).

25 Um professor cujo nome não consta do Projeto, mas que esteve presente como orientador (1) e membro de bancas examinadoras (9), frequentemente, até sua aposentadoria, foi Fernando Correia Dias do Departamento de Sociologia.

E o terceiro eixo, “Tecnologias da Comunicação I, II e III”, que trata desde técnicas de redação, passando pela teoria das cores até a elaboração de roteiros para veículos audiovisuais.

Outras disciplinas tratam: (a) no plano conceitual/teórico, da polaridade Subdesenvolvimento/Desenvolvimento; da relação da Comunicação com as mudanças sociais e da comunicação organizacional; (b) no plano instrumental, da teoria e métodos de planejamento e das estratégias de comunicação; e (c) de eventuais questões apresentados pelos estudantes.

Há, portanto, perfeita sintonia entre os objetivos definidos para o programa e as disciplinas propostas. Trata-se de um mestrado que entende a Comunicação de forma instrumental, como ferramenta a ser utilizada para o “desenvolvimento” e a “mudança social”, e se propõe a formar “estrategistas” capacitados para planejar e executar esta tarefa.

a.4 A implantação do curso

A contradição básica para implantação do PPG-COM em 1974, decorria de que no “Grupo de Comunicação da UnB” – suporte institucional e acadêmico para o mestrado – não havia ninguém com doutorado e nem ninguém que trabalhasse com Comunicação Rural ou Comunicação para o Desenvolvimento, na perspectiva acrítica de Schramm, Lerner e Rogers. Havia uma exigência legal do grau de doutor para ser professor e/ou orientar dissertações. A saída de professores do COM para programas de doutorado era um processo de longo prazo que já estava em andamento (o professor Luiz Motta se encontrava na Universidade de Wisconsin). A curto prazo, a única alternativa seria a contratação de novos professores doutores. Implícito, claro, estava o risco de se iniciar um programa de pós-graduação dependendo de professores alheios à “tradição emergente” no COM^[26].

Registre-se, portanto, que a “internacionalização” inicial do PPG COM – professores estrangeiros, convênios de cooperação com entidades internacionais, paradigma teórico com origem em outras realidades – decorreu não de uma abertura deliberada para o intercâmbio internacional (Jorge, 2013, pp.4-5), mas, sim, de uma

26 No contexto de uma avaliação do ensino e da pesquisa em Comunicação no país, Ramos (1983, p. 137), em severa autocrítica, coloca a origem do PPG-COM dentro de outra perspectiva, isto é, como resultado da “conveniência política” e da concessão a um “modismo internacional”. Afirma ele: “*Nós mesmos, no Mestrado em Comunicação da UnB, já padecemos deste mal (...), por conveniência de ordem política, e cedendo a um modismo internacional, o mestrado foi desenvolvimentista quando já deveria ter sido ‘subdesenvolvimentista’*”.

imposição de fatores sem os quais não teria sido possível iniciar o programa em 1974.

Dias (2013, p. 227) afirma, com propriedade, que *“o que se pôs em marcha foi um processo meio esquizofrênico, ou capaz de criar neuras-tenias, em que o que buscávamos era uma visão humanista. No entanto, para se fazer algo, tínhamos de ser prudentes em face da ditadura. Toda-avia, os mestres e doutores eram os de Comunicação Rural, e instituições capazes de financiar a estadia de vários estudantes eram o Ministério da Agricultura, Embrapa, Embrater e entidades filiadas e também o Progra-ma Nacional de Teleducação, Prontel”*.

a.4.1 Corpo docente (a contratação de doutores)

A convite da Embaixada dos EUA, o professor Marco Antonio Rodrigues Dias visitou 12 universidades nos EUA, no início de 1972. Em seguida visitou o Canadá, onde participou de encontros na Canadian International Development Agency (CIDA) e esteve nas universi-dades de McGill e Ottawa (Dias, 2013, p. 197 e segs). Essa viagem reforçou a possibilidade da admissão de professores do COM em programas de pós-graduação nas universidades visitadas; iniciou contatos para contratação de professores para o PPG-COM e gerou a contratação imediata de dois professores: Robert E. Simmons, es-tadunidense, doutor pela Universidade de Minnesota e professor na Universidade da Flórida, em Gainesville; e de seu assistente, Eduardo Carlos Garda, argentino, mestre também pela Universidade da Fló-rida, em Gainesville.

O professor brasileiro Lytton Leite Guimarães, que vinha de uma experiência recente na Escola Nacional de Agricultura de Chapingo, México, foi contratado por indicação de Luis Ramiro Beltrán, da CIDA. O professor Lytton tinha mestrado e doutorado em Comunicação pela MSU. Sob a direção de Everett Rogers, havia trabalhado na polêmica pesquisa comparada sobre difusão de inovações no Brasil, Índia e Nigéria (já mencionada), tendo sido o responsável pela “operação de obtenção de dados no Brasil” (1967-1968).

Os professores Bordenave, Luiz Fonseca e John Fett que haviam participado na elaboração do projeto do PPG-COM, se comprometeram a colaborar. Fonseca foi contratado como Visitante, em tempo-parcial e Fett lecionou no programa em 1976. Entendimentos iniciados com outros professores, como os brasileiros Gustavo Martim Quesada e Ivo Schneider, e o chileno Darío Menanteu, este indicado pelo MUCIA, não se concretizaram.

Desta forma, o corpo docente inicial do Mestrado (listado no Projeto) era o seguinte:

Robert E Simmons, Ph.D.
Lytton L. Guimarães, Ph.D.
Juan Diaz Bordenave, Ph. D.
Luiz Fonseca, Ph.D.
José Salomão David Amorim, Mestre
Marco Antonio Rodrigues Dias, Mestre
Plácido Flaviano Curvo, Mestre
Eduardo Carlos Garda, Mestre
Edemilson Siqueira Neto, Mestre
Venício A. de Lima, Mestre

A esse grupo foi acrescentado o professor José Guilherme Merquior, diplomata, polímata humanista, vários livros publicados e três doutorados, um deles em sociologia pela London School of Economics. Um intelectual público, por muitos considerado o principal porta-voz do pensamento

liberal no Brasil. Como qualquer outro diplomata de carreira, Merquior estava “de passagem” por Brasília e, desde 1973, lecionava no COM.

No segundo semestre de 1974, o PPG-COM iniciou suas atividades tendo como coordenador o professor Robert Simmons e professores de disciplinas da área de concentração (obrigatórias e optativas): Lytton Guimarães (Subdesenvolvimento e Desenvolvimento); Luiz Fonseca (Tecnologias da Comunicação I); José G. Merquior (Processo da Comunicação I) e Robert Simmons (Pesquisa em Comunicação I). Bordenave ofereceria um seminário de uma semana sobre “Ensino e aprendizagem” no final do mês de agosto.

a.4.2 Professores do COM em formação no exterior

A eventual integração ao programa de professores pertencentes ao “Grupo de Comunicação do COM”, dependia de um cronograma de formação de longo prazo ou da flexibilização dos critérios que possibilitasse a professores-mestres serem considerados “notório saber” e exercessem plenamente suas atividades na pós-graduação (o que acabou acontecendo, em alguns casos, a médio prazo^[27]).

Abaixo quadro com a data de ingresso na UnB e o cronograma de saída, regresso e exercício de funções de chefia/direção e coordenação.

27 O professor Marco Antonio Rodrigues Dias lecionou “Problemas Especiais em Comunicação”, em 1975, e o professor Salomão Amorim foi coordenador, orientou três dissertações e lecionou “Políticas de Comunicação”, na década de 80. Registre-se ainda que o diploma de Terceiro Ciclo, conferido pelo IFP até 1968 (caso do professor Marco Antonio Rodrigues Dias), passou a ser considerado equivalente ao doutorado por várias universidades no Brasil e no exterior, inclusive na UnB.

nação da pós-graduação dos quatro professores que cursaram programas de mestrado/doutorado no exterior, nos primeiros anos do PPG-COM.

Professor	Ingresso UnB	Mestrado	Doutorado	Chefe/Diretor	Coord PPG
Luiz G. F. Motta*	1969	1968-73** Indiana	1973-77 Wisconsin	1978-80	1978-80
Venício A. de Lima***	1971	1972-73 Illinois	1976-79 Illinois	1974-76 1986-87	1986-87
Sérgio D. Porto	1973	1974-77 UnB	1977-83 McGill	1982-84 1991-93	1989-91 1996-99
Murilo C. Ramos	1974 (COM 1982)	1978-79 Missouri	1979-82 Missouri	1984-85 1999-2003	2012-14

(*) Afastado desde julho de 1981 (férias e sabáticas), demitiu-se da UnB em 1982. Readmitido em 1985.

(**) O mestrado na Indiana University foi iniciado em 1968. Em 1969-1972 o professor Motta retornou ao Brasil e, em 1973, voltou aos EUA para concluir o mestrado e começar o doutorado.

(***) Contrato de trabalho suspenso de 8/1982 a 4/1985.

a.4.3 Alunos das primeiras turmas

Doze alunos foram selecionados para a 1a. turma: professores universitários; “técnicos” de instituições ligadas à comunicação rural e a programas educacionais do MEC, e um jornalista. Um grupo maduro, altamente qualificado e, embora diverso, organizado e coeso em suas reivindicações. Desde o início das aulas, desenvolveu-se uma hostilidade de autoafirmação individual e grupal da maioria desses alunos em relação à Coordenação do PPG-COM e à Chefia

do COM. Alguns alunos da segunda turma (1975) também aderiram a este primeiro grupo. Nas circunstâncias e contradições dentro das quais o programa tentava se consolidar, como disse o professor Marco Antonio Rodrigues Dias, “*o que se pôs em marcha foi um processo meio esquizofrênico, ou capaz de criar neurastenias*”. Dois pequenos, mas significativos, exemplos:

(a) O curso mal havia começado, alunos reivindicaram a substituição do idioma inglês pelo francês como pré-requisito para admissão ao programa. Esta substituição, claro, só poderia ser efetivada se houvesse uma decisão da parte dos responsáveis pelo mestrado. Além disso, ela deveria passar pelas diferentes instancias acadêmicas da UnB que, recentemente, haviam aprovado exatamente o contrário. A reivindicação dos alunos não poderia vingar, todavia serviu de pressão contínua sobre professores e coordenação/chefia.

(b) No segundo semestre de funcionamento do curso (maio de 1975), aconteceu no COM o encontro com dirigentes das Organizações Globo (já mencionado). O professor Ubirajara da Silva, subchefe do COM, supondo de boa-fé que alunos do mestrado estivessem interessados em participar, negociou com o professor Luís Fonseca – que daria aula no mesmo horário – a liberação dos alunos matriculados em Tecnologias da Comunicação I. O pedido transformou-se em constrangimento, de vez que os alunos não se interessaram pelo encontro.

Com o passar do tempo, além de alunos que já eram professores, outros foram contratados como auxiliares de ensino pelo próprio COM. Certamente este fato contribuiu para que as hostilidades diminuíssem e as relações entre Coordenação/Chefia e alunos pudessem ser normalizadas^[28].

28 Sérgio D. Porto e Newton D. de Andrade eram simultaneamente professores do COM e alunos da primeira turma do mestrado. Antonio Fausto Neto, Roberto Sábado Moreira e Francisco Augusto Pontes, alunos da primeira e segunda turmas, foram contratados como Auxiliares de Ensino.

a.4.4 Instabilidade do corpo docente [1]

Houve importante instabilidade no quadro de professores do PPG-COM nos seus primeiros 15 anos. Na década de 70, alguns se afastaram e aqueles cuja contratação foi possível, não necessariamente estavam em sintonia com o projeto original ou com a tradição emergente do “Grupo de Comunicação da UnB”. Abaixo um panorama dessa instabilidade.

1975

O professor Merquior se afastou para ocupar cargo na Embaixada do Brasil em Londres, no 1º/1975.

No final do 2º/1975, o professor Simmons, primeiro Coordenador do PPG-COM, foi transferido para o Departamento de Psicologia. O professor Lytton assumiu a coordenação.

No mesmo período o professor Plácido, que havia participado da elaboração do Projeto, desligou-se da UnB para trabalhar no Ministério da Agricultura.

O jornalista e analista político Walder de Góes, à época no Jornal do Brasil, foi contratado como professor visitante, “notório saber”.

1976

O professor Marco Antonio Rodrigues Dias, que havia assumido as funções de decano de Extensão em 1972, passou a ser vice-reitor da UnB (maio de 1976) e, por circunstâncias alheias à sua vontade, foi se afastando da rotina do COM (cf. Dias, 2013).

No 1º/1976 foi contratado o professor Milton Cabral como professor visitante, em dedicação exclusiva. Ele acabara de chegar da França onde havia se doutorado em Semiologia na Universidade de Paris-3, sob orientação de Roland Barthes.

John Fett, que havia sido consultor na elaboração do projeto e era renomado no campo da comunicação rural, foi professor visitante ao longo de 1976, com uma Fulbright-Hays Scholarship.

Luiz Fonseca, ex-consultor do Projeto e professor, deixou o programa no final de 1976.

1978

O contrato de professor visitante do professor Milton Cabral não foi renovado [29]. O COM contrata em tempo-parcial o consagrado jornalista Carlos Chagas. Antonio Pasquali, do ININCO – Venezuela, leciona uma disciplina no mestrado. O professor Luiz Motta, que havia saído para fazer doutorado no exterior, retorna. Sob orientação de John Fett, ele defendera tese com o título “Ideological Control and Newsroom Decision Making: Analysis of Brazilian Editors News Selection”.

1979

Em 1979, retorna também o professor Venício de Lima. Sua tese – “The Ideas of Paulo Freire on Communication and Culture” –

29 Pinho (2001, p. 209), explica: “Em 77, Milton escreve um artigo analisando a crise da UnB, apresentando-o na SBPC (...). O texto foi apresentado num simpósio na USP (...) e publicado em seguida nos Cadernos de Opinião, alcançando assim significativa repercussão no meio universitário nacional. Um texto curto, mas, contundente, que provocou, em 1978, a demissão de Milton Cabral da UnB”. Em obituário, publicado pela *Folha de São Paulo*, consta que Milton Cabral foi demitido da UnB pela ditadura militar. Cf. Bertoni (12 de abril de 2010).

discutia os conceitos de Freire vis-à-vis os Estudos Culturais, nas tradições estadunidense e inglesa.

No final do mesmo ano, o professor Lytton Guimarães transferiu-se para o Departamento de Ciência Política e Relação Internacionais.

Em resumo: ao final da década, com pouco mais de 5 anos de funcionamento, dois professores envolvidos na elaboração do projeto original se afastaram (Marco Antonio Rodrigues Dias e Plácido Curvo) e três dos quatro professores que lecionaram no primeiro semestre (Merquior, Simmons e Lytton), não estavam mais no programa (a última dissertação orientada pelo professor Lytton, foi defendida em setembro de 1980). Na perspectiva original do Projeto, lecionou o professor John Fett. Por outro lado, o professor Milton Cabral, contratado, logo assumiu a orientação das três primeiras dissertações defendidas (1977), nenhuma delas dentro da área de concentração original. Seu contrato, todavia, não foi renovado e ele deixou a UnB dois anos depois. E os dois professores do COM que retornaram do doutorado, pesquisaram temas também alheios à proposta original: controle ideológico na editoria de jornais e Paulo Freire^[30].

30 Não foi possível estabelecer o período de tempo em que os professores Juan D. Bordenave, Walder de Goes e Antonio Pasquali participaram do PPG-COM.

Breve nota sobre Paulo Freire

Jorge (2013) faz referência à “influência do educador Paulo Freire” (pp. 4 e 6) e Dias (2013), menciona que “no núcleo de decisão (do mestrado em Comunicação), a inspiração filosófica pode ser localizada em Paulo Freire”, embora saliente que “não podemos dizer que éramos discípulos de Paulo Freire. Apoiávamos naturalmente em alguns de seus pensamentos fundamentais e também em Juan Diaz Bordenave, este sim um discípulo de Freire, do IICA” (p. 224). Motta (2011, p. 14), por outro lado, referindo-se aos primórdios do ensino de Jornalismo/Comunicação na UnB, afirma: “Como jovens professores, estávamos muito influenciados pelas ideias de Paulo Freire e o mencionávamos frequentemente para justificar a inovação proposta (ensino em bloco de Jornalismo)”.

Não existe qualquer referência direta ou indireta a Paulo Freire nos documentos oficiais do COM do início dos anos 70 e nem no Projeto original do PPG-COM. Bordenave – cujos textos do final dos 70, incorporam o pensamento de Freire (cf. Bordenave, 1976) – de fato, como já mencionado, assessorou o grupo que elaborou o Projeto. Todavia, o próprio desenho do mestrado, voltado para a formação de “estrategistas de comunicação”, adota uma perspectiva instrumental da comunicação completamente alheia à visão freireana de comunicação dialógica.

No início da década de 70, Paulo Freire era exilado político (desde 1964), considerado pela ditadura um perigoso agente subversivo e, embora seus primeiros três livros estivessem publicados no Brasil até o final da primeira metade da década^[31], seu pensamento permanecia praticamente desconhecido entre nós, e não só nos estudos de Comunicação. Somente no final dos anos 70, início dos 80, começam a aparecer referências a Freire como vigoroso crítico da “extensão rural”^[32] e artigos/livro discutindo as implicações teóricas e práticas do seu conceito dialógico de comunicação^[33]. Desta forma, não seria correto considerar que o COM e/ou o PPG-COM – na sua origem – receberam influência do pensamento freireano, em relação à sua pedagogia problematizadora ou em relação ao seu conceito de comunicação dialógica. Esta influência só vai aparecer a partir da década de 80, tanto em disciplinas,^[34] quanto em dissertações^[35].

31 “Educação como Prática da Liberdade” foi publicado em 1967; o ensaio “Extensão ou Comunicação?”, (original, ICIRA-Chile, 1968), em 1971; e “Pedagogia do Oprimido” (escrito em 1968 e publicado nos EUA e no Uruguai em 1970), só teve sua primeira edição no Brasil, em 1974.

32 Dois exemplos: Melo (1978), Introdução, p. 7; e Dias (1979), nota de rodapé número 55, pp. 275-276.

33 Cf. Lima e Christians (original maio de 1979; tradução, maio/agosto de 1979). Registro também Moura (julho de 1979) e Barreiros (julho de 1979), embora ambos artigos tratem Freire da perspectiva da educação (e não da Comunicação). No início de 1981, a editora Paz e Terra lançou Lima (1981).

34 No 2º/1980 uma disciplina sobre o pensamento de Paulo Freire foi oferecida em conjunto pelos professores Venício de Lima e Hélène Leblanc (da Faculdade de Educação) nos mestrados em Comunicação e Educação (Comunicação e Cultura Brasileira, e Sistemas Não-Formais de Educação).

35 A dissertação de Rubem Martins Amorese, orientada por Venício de Lima e defendida em março de 1982 – “Extensão Rural participativa? O Caso do Projeto de Teleextensão Rural para o Médio Amazonas” –, posteriormente publicada em livro pela EMBRATER (Amorese, 1984), se utiliza amplamente do pensamento de Paulo Freire.



b. A década de 80

b.1 Contexto político

Os anos 80 começam de forma bem diferente da década anterior. No panorama internacional, o período será lembrado pelo fim da Guerra Fria, pela queda do Muro de Berlim (1989) – que antecipou a dissolução da União Soviética (1991) – e pela consolidação da hegemonia do capitalismo e dos Estados Unidos a nível global.

No Brasil, apesar da continuidade da ditadura até 1985, havia a expectativa de que o governo do general Figueiredo seria o último do ciclo autoritário e a “transição democrática” se concretizasse. Alimentava-se a esperança de melhores dias com a eventual eleição (direta ou indireta) de Tancredo Neves para a Presidência da República.

Em 1987, logo após a sombria experiência de 21 anos de ditadura, se inicia o processo Constituinte que mobiliza a vontade nacional para construção de uma Carta Magna democrática que viria a ser promulgada no final de 1988. Em 1989 aconteceria a primeira eleição direta para presidente da República desde 1960.

Na UnB, vivia-se os estertores da administração/intervenção autoritária. Sem embargo, as ações “punitivas” do Reitor continuavam a atingir diretamente professores que trabalhavam para que sua recondução ao cargo – pela terceira vez – fosse legalmente impedida. Finalmente, em julho de 1985, depois de um

longo e complicado processo sucessório, o professor Cristovam Buarque assume a reitoria da UnB como primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica ^[36].

36 Para um registro histórico da luta do movimento docente da UnB contra o autoritarismo, no período de 1977-1985, cf. ADUnB/Ramos (1994).

Excursus II

O início dos 80, marca a rápida ascensão de um novo paradigma para o campo da Comunicação no Brasil: os estudos de linguagem e de semiologia – originários da Europa continental, sobretudo da França, produzidos por autores como Saussure, Barthes, Eco, Greimas, Kristeva e Eliseo Verón, dentre outros.

Apesar de diferentes e contraditórias matizes, uma das tendências que teve consequências importantes nos cursos de Comunicação foi a “análise do discurso” aplicada aos “textos/discursos” literários e aos “textos/discursos” (mensagens/conteúdo) da mídia impressa e televisiva. Emergiu, então, uma “teoria da recepção” que se apoiava na chamada “polissemia das mensagens” e diluía o poder da mídia, com o argumento controverso de que cada membro da audiência construía individualmente sua própria leitura/significação para os conteúdos/textos/discursos/mensagens^[37].

As repercussões dessa nova tendência chegaram ao PPG-COM, que incorporou uma perspectiva de estudo próxima dos estudos literários e da análise de discursos, ausente tanto de seu projeto original, quanto da tradição emergente do “Grupo de Comunica-

37 É importante registrar que a tendência à qual me refiro aqui é distinta daquela em que foram elaboradas as três primeiras dissertações do PPG-COM, orientadas pelo professor Milton Cabral. Nelas, sobretudo em Pimentel e Fausto Neto (cf. Anexo III), a preocupação central era identificar a ideologia dominante “disfarçada” na história em quadrinhos, na literatura de cordel e na publicidade da Fiat.

ção da UnB”. Porto (2011, p. 100) refere-se “*a vez da comunicação como linguagem e cultura*”, e acrescenta que “*o programa (PPG-COM) viveu também momentos importantes por meio dos estudos da comunicação e linguagem – herança francesa e alemã, revelando várias dissertações e teses em semiologia, semiótica, análise de discurso e hermenêutica*”.

Neste mesmo período, os Estudos Culturais ingleses, sobretudo o trabalho de Stuart Hall – embora com influência diminuta nos cursos de Comunicação no Brasil ^[38] – se contrapunha à “teoria da recepção” apoiada na “polissemia das mensagens”. O famoso texto “Codificação/Decodificação” (Hall, original 1973, 2003), argumentava que, apesar da possibilidade de múltiplas significações da mensagem, havia sim uma “leitura preferencial”, alinhada ideologicamente com o “discurso” dominante na mídia, por parte da audiência. Os Estudos Culturais ingleses possibilitavam não só a crítica ao “contexto teórico-metodológico” que assumia a passividade generalizada dos receptores, mas também o argumento de que havia uma leitura dominante (preferred reading) construída na e pela mídia. Ao contrário de uma “democracia semiótica de vozes pluralistas”, existia uma “polissemia estruturada” que conferia aos oligopólios brasileiros de mídia um imenso poder ideológico, ainda em tempos de ditadura ^[39].

Desde a primeira metade dos anos 80, o PPG-COM ofereceu em sua lista de disciplinas “Comunicação e Estudos Culturais”, contemplando, além das tradições norte-americana e inglesa, as contribuições de Paulo Freire. Lecionada pelo professor Venício de Lima, o tema da disciplina se tornou, inclusive, uma

38 Sobre a influência de Stuart Hall no Brasil, cf. Lima (2015).

39 Sobre o poder das Organizações Globo neste período, cf. Lima e Ramos (1984) e Lima (1988).

das linhas de pesquisa do mestrado, em 1986, embora por curto período^[40].

40 No final da década de 80, tentei articular a criação de um doutorado multi-disciplinar em Estudos Culturais Contemporâneos na UnB, tendo como modelo o Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) de Birmingham, UK e levando em conta a contribuição de Paulo Freire para os estudos da comunicação e da cultura. Reuniões com representantes das pós-graduações em comunicação, psicologia, história, filosofia, antropologia, linguística, sociologia e ciência política foram realizadas, mas a ideia não progrediu. Ainda naquela época, com o apoio do British Council, Stuart Hall foi convidado para vir a UnB, cancelando a visita às vésperas da data programada para sua viagem.

b.2 O novo mestrado

Em meados de 1983, um folheto de divulgação oficializava as profundas transformações ocorridas no PPG-COM em menos de 10 anos de funcionamento. Era outro mestrado^[41].

b.2.1 Novos objetivos

Os objetivos do curso eram assim definidos:

“O programa de Mestrado do Departamento de Comunicação da UnB tem por objetivos formar professores, pesquisadores e profissionais de alto nível, capazes de contribuir para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e das diversas práticas em comunicação. Criado em 1974, dentro de um enfoque em Comunicação e Desenvolvimento, o programa foi progressivamente incorporando novas contribuições, apresentando hoje preocupações mais abrangentes. Assim, as linhas de pesquisa atualmente desenvolvidas no programa compreendem: Comunicação e Poder; Comunicação e Ciências da Linguagem; e Comunicação Rural. A área de concentração é Comunicação”.

41 O folheto não é datado. Há indicações seguras, todavia, de que circulou em 1983 (relação de professores e número de dissertações defendidas).

b.2.2 Novas disciplinas

As novas disciplinas obrigatórias e optativas da área de concentração eram:

(a). Obrigatórias (2):

Teorias da Comunicação

Fundamentos da Pesquisa em Comunicação

(b). Optativas (22)

Comunicação e Teoria da Interpretação

Comunicação e Estudos Culturais

Seminário de Pesquisa em Comunicação

Perspectivas da Pesquisa em Comunicação

Sistemas de Comunicação no Brasil

Psicologia da Comunicação

Sociologia da Comunicação

Teorias da Cultura de Massa

Comunicação e Cultura Brasileira

Semiologia e Comunicação

Estudos de Comunicação na América Latina

Comunicação e Teoria Geral dos Sistemas

Políticas de Comunicação

Planejamento da Comunicação

Comunicação em Organizações Formais

Comunicação Rural

Técnicas de Comunicação

A Comunicação e o Processo de Mudança Social

Tópicos Especiais da Comunicação no Brasil: Jornalismo

Político

Tópicos Especiais da Comunicação no Brail: Conjuntura
Nacional e Comunicação
Tópicos Especiais sobre Meios de Comunicação de Massa
Tópicos Especiais sobre Cultura

b.2.3 Novo corpo docente e convênios

São listados 10 professores no “atual” corpo docente do Programa, com suas respectivas áreas de interesse (na ordem em que aparecem no folheto):

José Salomão David Amorim, Mestre, políticas de comunicação;
Venício A. de Lima, Ph. D., comunicação e cultura^[42];
Sérgio D. Porto, Ph. D, teorias da interpretação;
Carlos Chagas, jornalismo político;
Murilo César Ramos, Ph. D., jornalismo;
Vladimir Carvalho, cinema;
Climério de Souza Ferreira, Mestre, televisão e tecnologia da comunicação;
Maria Angélica Madeira, Doutora, ciências da linguagem;
Edemilson Siqueira Neto, Mestre, tecnologia da comunicação;
Carlos Augusto Setti, Mestre.

O folheto de divulgação ainda relaciona um convênio celebrado com a Canadian International Development Agency (CIDA) e um Acordo de Cooperação Acadêmico-Científico com a EMBRAPA.

Observe-se que, embora “Comunicação Rural” (predominante no Projeto original) conste como uma das linhas de pesquisa “atualmente desenvolvidas” e uma das disciplinas relacionadas entre as

⁴² Embora conste da lista de professores, estava impedido de lecionar. Cf, nota 43, a seguir.

Optativas, não há nenhum professor que trabalhe com este tema. Vale registrar também que, dos 10 professores listados, apenas 3 (Salomão Amorim, Edemilson Siqueira e Venício de Lima), estavam entre o corpo docente do início do mestrado. Aliás, à época, todos com as restrições vigentes por não possuírem o título de doutor. Vladimir Carvalho já era professor do COM em 1974, mas não atuava no Mestrado.

ATUAL CORPO DOCENTE DO PROGRAMA

José Salomão David Amorim (Mestre - Prof. Adjunto - UnB),
área de interesse: políticas de comunicação.
Venício Artur de Lima (Ph. D. Illinois - EUA),
área de interesse: comunicação e cultura.
Sérgio Dayrell Porto (Ph. D. McGill University, Canadá),
área de interesse: teorias da interpretação.
Carlos Chagas (Prof. Titular - UnB),
área de interesse: jornalismo político.
Murilo Cesar Oliveira Ramos (Ph. D. University of Missouri, EUA),
área de interesse: jornalismo.
Vladimir Carvalho da Silva (Prof. Adjunto - UnB),
área de interesse: cinema.
Clímério de Souza Ferreira (Mestre - Instituto de Pesquisas Espaciais - S.J. dos Campos - SP),
área de interesse: televisão e tecnologia da comunicação.
Maria Angélica Madeira (Doutora - Universidade de Paris VII - Jussieu),
área de interesse: ciências da linguagem.
Edemilson Siqueira Neto (Mestre - Universidade de Paris),
área de interesse: Tecnologia da Comunicação.
Carlos Augusto Setti (Mestre em Comunicação - UnB).

CONVÊNIOS CELEBRADOS

— Convênio de Cooperação Técnica celebrado com a C.I.D.A. (Canadian International Development Agency).
— Acordo de Cooperação Acadêmico-Científico com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias - EMBRAPA.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Coordenação do Curso de Mestrado em Comunicação
Departamento de Comunicação
Universidade de Brasília
70.910 - Brasília-DF
Telefone: 274-0022 - Ramais 2459 ou 2467.

Universidade de Brasília

**MESTRADO
EM COMUNICAÇÃO**



Folheto de divulgação do mestrado em Comunicação da UnB (1983).

b.2.4 Instabilidade do corpo docente [2]

A mesma instabilidade identificada na década anterior, continua a acontecer no corpo docente do PPG-COM nos anos 80. Abaixo alguns exemplos.

1981

Em 1981, o professor Marco Antonio Rodrigues Dias transferiu-se definitivamente para Paris onde passou a ocupar o cargo de Diretor da Divisão de Ensino Superior da UNESCO.

O professor Luiz Motta, que regressara do doutorado três anos antes (1978), afastou-se da UnB.

1982

Em 1982, retornaram outros dois professores que haviam saído para o doutorado. Murilo Ramos defendeu tese sob o título “News, class and ideology. A study of labor coverage in two brazilian elite newspapers”. Já Sérgio Porto estudou a obra literária de Guimarães Rosa e o título de sua tese foi “Communication seen as a model of dramatic production of meaning among the social outlaws of the Brazilian Sertão”. Sua dissertação de mestrado, defendida no PPG-COM em 1977, também havia sido no campo das relações entre comunicação e linguagem, isto é, uma análise da campanha publicitária da Fiat vis-à-vis a linguagem da mineiridade (cf. Porto, 1982).

Em agosto do mesmo ano, o contrato do professor Venício de Lima

foi abruptamente suspenso por ação judicial movida pela Reitoria da UnB. Impedido de lecionar, quatro orientações de dissertações foram interrompidas. Após quase três anos de disputa na Justiça, o professor retornou ao COM em abril de 1985, através de um acordo proposto pelo vice-reitor transitório Luiz Otávio de Souza Carmo (20/3 a 26/7 de 1985).^[43]

1983

Em 1983 foi contratada a profa. Maria Angélica Madeira, graduada em Letras, mestrado em Letras Modernas e doutorado em Ciência dos Textos e Documentos/Literatura Comparada pela Universidade de Paris-7. Sua tese tinha o título de “Ensaio sobre os Contos Maravilhosos”. Logo depois de contratada, assumiu a coordenação do PPG-COM (1983-1985).

1985

Retorna à UnB/COM um de seus pioneiros, o professor Luis Humberto Miranda Martins Pereira, arquiteto e fotógrafo consagrado nacionalmente.

1987

Em março de 1987, por iniciativa da chefia do COM (professores Venício de Lima e Ubirajara da Silva) o professor José Luiz Braga,

43 No discurso que fiz por ocasião do recebimento do título de Professor Emérito da UnB (10/4/2018), expliquei as circunstâncias e as razões por detrás do processo de demissão por justa causa que foi movido contra mim pelo Reitor José Carlos de Almeida Azevedo, em 1982. Cf. Lima (2021), Anexo II, “Discurso de Professor Emérito da UnB”. Também disponível in <https://www.youtube.com/watch?v=W-5jNtmxgH8c>

que havia sido afastado pelo reitor-interventor após a crise de 1977 (Dias, 2013, p. 153), foi reintegrado à UnB, desta vez no COM (e não na FE).

Na chefia seguinte (professor Luiz Humberto) foi contratada a professora de Literatura, Clara de Andrade Alvim.

Em resumo: assim como o professor Luiz Motta, a tese do professor Murilo Ramos foi sobre a presença da ideologia na cobertura jornalística. Ambas poderiam ser classificadas na perspectiva crítica da atividade do jornalista. E ambas, por óbvio, estavam distantes da área de concentração original do PPG-COM. Já o tema pesquisado pelo professor Sérgio Porto, seu retorno e as contratações das professoras Maria Angélica Madeira e Clara Alvim, tornaram possível a formatação do novo mestrado e a ascensão do paradigma da comunicação como linguagem/análise de discursos. E o retorno a UnB, agora no COM, do professor José Luiz Braga, foi determinante para a recriação da Faculdade de Comunicação e a definição de sua orientação acadêmica.

Políticas de comunicação para o governo Tancredo Neves



Equipe de pesquisadores do CEC. Da esquerda para direita: Professores Murilo Ramos, Luiz Motta, Carlos Setti, Ubirajara da Silva, Salomão Amorim e Venício de Lima.

No início dos anos 80 os professores Luiz Motta (1981) e Venício de Lima (8/1982) estavam “afastados” da UnB, como já mencionado. O primeiro, diante da situação política interna, havia optado por se demitir. O segundo, enfrentava na Justiça um processo de demissão por justa causa. Diante disso, em parceria com outros colegas, decidimos criar uma entidade civil sem fins lucrativos, o Centro de

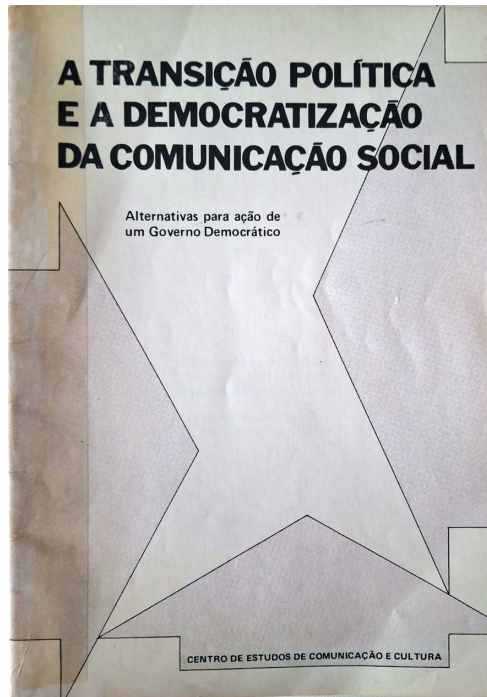
Estudos de Comunicação e Cultura, CEC, cujo registro legal se deu em 14 de junho de 1984 (CNPJ 00718759/0001-04).

Por solicitação da Comissão encarregada do Plano de Ação (COPAG) do então candidato Tancredo Neves, equipe composta pelos pesquisadores Carlos Setti, Luiz Motta, Murilo Ramos, Salomão Amorim, Ubirajara da Silva e Venício de Lima, produziu uma proposta de políticas de Comunicação para o futuro governo, entregue em dezembro de 1984. Cerca de um ano depois, após os eventos provocados pela inesperada morte de Tancredo Neves, o CEC decidiu divulgar o documento e publicou um livreto sob o título de “A Transição Política e a Democratização da Comunicação Social – Alternativas para a ação de um governo democrático”. Este documento articulava de forma inédita um amplo diagnóstico sobre a Comunicação no país; apresentava um conjunto de propostas para a democratização da comunicação e sugeria um roteiro de ações que incluía desde modificação na legislação de radiodifusão, passando pelo sistema estatal de comunicação até a educação crítica para a mídia. Algumas das medidas sugeridas acabaram por se concretizar na Constituição de 1988. Dois exemplos: a regionalização da produção jornalística e cultural e a criação do sistema público de radiodifusão, para complementar e competir com os já existentes sistemas privado (dominante) e estatal.

Além disso, o CEC candidatou, venceu e executou duas pesquisas para o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, PADCT/CNPq: uma sobre “Participação do Poder Legislativo no Processo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico”, coordenada pelo professor Venício de Lima; e outra sobre “O Papel dos Meios de Comunicação Social na Difusão de Ciência e Tecnologia”, coordenada pelo professor Luiz Motta.

Embora o trabalho do CEC deva ser vinculado ao antigo “Grupo de

Comunicação da UnB” e à sua tradição emergente, é necessário que se lembre as circunstâncias em que a entidade civil foi criada e o fato de que dois de seus professores fundadores se encontravam, à época, “afastados” da UnB por motivos políticos [44].



Capa do livreto publicado pelo CEC contendo a proposta de políticas de comunicação para o Governo Tancredo Neves (1984/85).

44 Porto (2011), referindo-se à produção do PPG-COM, afirma “Em 1985, no governo de Tancredo Neves (sic) elaborou-se plano especial de comunicação para o primeiro governo democrático brasileiro, após 21 anos de ditadura militar. No entanto, com a morte prematura do presidente, o plano acabou não sendo implementado” (p. 100). Um pouco mais à frente, referindo-se à linha de pesquisa Políticas de Comunicação e Cultura, reafirma; “Uma das gêneses desta linha veio do Programa de Comunicação Institucional do governo Tancredo Neves (sic), em 1985, que não chegou a ser implementado pela morte prematura do presidente Tancredo Neves. Esse programa foi gerado pela massa crítica de jornalistas atuando na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Comunicação, à época denominado Departamento de Comunicação da UnB”. Não se menciona que o “plano especial/ programa” foi elaborado pelo CEC, uma entidade civil; nem as circunstâncias que levaram à sua criação e nem que dois dos professores envolvidos se encontravam “afastados” da UnB.



**c. “Pelos frutos
se conhece
a árvore”^[45]**

45 A frase é uma conhecida referência bíblica encontrada em Mt 7, 16-20 e Lc 6, 44.

Uma avaliação preliminar das 46 dissertações defendidas no PPG-COM nos seus 15 primeiros anos (ver ANEXO III), tomando como referência os temas expressos em seus títulos e a área de trabalho de seus orientadores, revela com nitidez as contradições e instabilidades apontadas ao longo de todo este ensaio.

(1) As primeiras três dissertações (1977) nada têm a ver com “Comunicação para o Desenvolvimento”, a área de concentração original definida para o mestrado. Ao contrário, estudam história em quadrinhos, cordel e discurso publicitário. Ademais, essas dissertações foram orientadas pelo professor Milton Cabral, que não constava da relação inicial de docentes do programa; foi contratado no segundo ano de funcionamento do curso (1º/1976), e tinha formação em Semiologia bartheana, perspectiva também alheia ao projeto original.

(2). Há um divisor claro nas temáticas e nos orientadores até 1983 e, depois, a partir de 1984. De fato, das 29 dissertações defendidas entre 1977 e 1983, 12 tratam de Comunicação Rural – uma das áreas de demanda que justificaram o início do programa – sendo Lytton Guimarães o professor com maior número de orientações (cinco). Nas 17 seguintes, defendidas até o final de 1989, somente 01 (uma) contempla o tema da Comunicação Rural, passando a prevalecer a perspectiva da comunicação como linguagem/análise de discurso, sendo que os principais orientadores são os professores Sérgio Porto (6 dissertações) e Maria Angélica Madeira (4 dissertações).

(3). A Comunicação aparece ligada a uma grande variedade de temas. Além dos já mencionados, vale citar: rádios educativas, serviço público, direitos humanos, campanhas da fraternidade (CNBB), jornalismo, televisão, informática e teoria da comunicação.

(4). Há grande variedade de orientadores, 18 para 46 dissertações, sendo que 7 deles são professores das áreas de domínio conexo (So-

ciologia e Antropologia), um da Psicologia e um da área de Comunicação, externo à UnB.

(5) O perfil dos alunos admitidos no programa vai se distanciando dos “técnicos” estrategistas e planejadores da “Comunicação para o Desenvolvimento” e se diluindo aparentemente entre interessados em seguir a carreira docente nas inúmeras Escolas e Faculdades de Comunicação que se espalharam pelo país, aliás, priorizados nos novos objetivos definidos para o curso em 1983.

O corte temporal até dezembro de 1989 para análise das dissertações, claro, não inclui aquelas que já estavam sendo gestadas por alunos do programa e seriam defendidas nos anos imediatamente a seguir. De qualquer maneira, podem ser identificadas as tendências principais que se consolidavam à época: esvaziamento, quase ruptura com a da área de concentração em Comunicação para o Desenvolvimento; afirmação da nova temática da comunicação como linguagem, “semiologia, semiótica, análise de discurso e hermenêutica”; e ampla diversidade temática.



d. Observações finais

Ao longo dos 15 anos decorridos entre 1974 e 1989, o mestrado, viabilizado tendo como área de concentração “Comunicação para o Desenvolvimento” e como objetivo formar “estrategistas de comunicação”, foi se transformando e passou a ter como linha de ensino e pesquisa predominante “Comunicação e Ciências da Linguagem” e como objetivo formar “professores, pesquisadores e profissionais de alto nível”. O programa percorreu um longo caminho que foi de dissertações como “Comunicação e Incomunicação no Desenvolvimento de Pequenos Agricultores” (orientada por Lytton Guimarães, COM, 1977) e “Discussão sobre Difusão de Inovações na Agricultura” (orientada por Gentil M. Dias, SOL, 1977); a dissertações como “A Trama e o Texto da Moda” (orientada por Maria Angélica Madeira, COM, 1987) e “Morte e Linguagem” (orientada por Sérgio Porto, COM, 1989). Coexistindo entre estes dois polos, houve também uma grande diversidade temática nas dissertações defendidas.

Subjacente a todo este processo, enquanto unidade acadêmica, o COM conseguiu manter a tradição emergente do antigo “Grupo de Comunicação da UnB”. Vale repetir que esta *“tradição expressava uma posição crítica em relação a conceitos e teorias ‘importados’ de comunicação, como por exemplo, o conceito de ‘desenvolvimento’ associado à modernização capitalista; defendia a necessidade de formação crítica de pessoal para a atividade de “extensão rural”; defendia políticas públicas de comunicação e a proteção a cultura nacional; se posicionava contra a monopolização privada da radiodifusão; e a favor da criação de um sistema público de comunicação, dentre outras”*. Além do conjunto de atividades/eventos realizados à época de sua formação e do trabalho/publicações de vários professores ao longo do período (já mencionados), registre-se a importância singular do documento produzido para a COPAG do Governo Tancredo Neves, em 1984.

Para além das circunstâncias históricas, tanto no contexto-político quanto no contexto dos estudos de Comunicação, as transformações no PPG-COM expressam mudanças no corpo docente, no perfil dos alunos e nas instituições parceiras do mestrado.

No final da década de 80, o antigo Departamento de Comunicação recuperou sua categoria acadêmica de Faculdade de Comunicação. O velho COM passou a ser FAC. O professor José Luiz Braga foi escolhido o primeiro diretor e o professor Sérgio Porto assumiu a coordenação do mestrado. Um novo ciclo se consolidava na Comunicação da UnB.

O país e a universidade respiravam ares democráticos desde 1985, com o fim da ditadura; o início da chamada Nova República; a saída – depois de quase 17 anos (20/9/1968 a 12/3/1985) – do Vice-Reitor/Reitor interventor – e o primeiro Reitor eleito pela comunidade acadêmica.

Os debates em torno da Comunicação na Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988) e a realização das primeiras eleições livres e diretas para presidente da República em quase 30 anos (novembro/dezembro de 1989), revigoraram duas temáticas de pesquisa no campo da Comunicação: (1) “políticas de comunicação”, diante da necessidade de regulamentação das normas e princípios incluídos no capítulo sobre a Comunicação na Constituição de 1988 (cf. Lima, 1987 e Doyle, 1988); e (2) as relações “mídia & política”, sobretudo, nos processos eleitorais. Esta segunda temática, adormecida no Brasil durante os longos 21 anos de ditadura, ressurgiu na fronteira entre os estudos de Comunicação e da Ciência Política (cf. Lima, 1998). Ambos temas tinham ressonância histórica com o “Grupo de Comunicação da UnB”, responsável pelo ressurgimento da área, 20 anos atrás.

A história da convivência acadêmica entre os temas políticas de comunicação e mídia & política, e o paradigma da comunicação como linguagem/análise do discurso é parte relevante da trajetória da pós-graduação em Comunicação da UnB nos 35 anos seguintes, até que o mestrado chegasse aos 50 anos que agora se comemora.

Brasília, dezembro 2024/janeiro 2025.

Anexo I

RELAÇÃO DE CHEFES DO COM (1970 – 1989)

1970 – 1972: Marco Antonio Rodrigues Dias

1972 – 1974: José Salomão David Amorim

1974 – 1976: Venício Artur de Lima

1976 – 1978: Manoel Vilela de Magalhães

1978 – 1980: Luiz Gonzaga Figueiredo Motta

1980 – 1982: Eduardo Brito da Cunha

1982 – 1984: Sérgio Dayrel Porto

1984 – 1986: Murilo César Ramos

1986 – 1987: Venício Artur de Lima

1987 – 1989: Luis Humberto M. M. Martins

1989 – 1991: José Luiz Braga (Diretor/FAC)

Anexo II

EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

a) Obrigatórias

1. Pesquisa em Comunicação I: Pesquisa básica aplicada. Pesquisa experimental e de campo. Pesquisa de documentos e de casos. Técnicas de amostragem. Técnicas de coleta de dados. Técnicas de tabulação, análise e interpretação. Representações gráficas e sínteses numéricas. Redação técnica. Estrutura do relatório e do artigo técnico. Citações bibliográficas. Redação de tese conforme as normas da Universidade de Brasília.

2. Processo da Comunicação I: Semiologia ou Semiótica. Cibernética. Teoria Física da Informação. Teoria Matemática da Informação. Conceitos de significado. Diversos tipos de signos e códigos. A linguagem dos meios. Teoria de Marshall McLuhan. Aplicação destes conceitos a análise de mensagens contemporâneas.

3. Teoria e Métodos de Planejamento e Programação: Teoria do planejamento. Conceitos de plano, programa e projetos. Análise de sistemas. Pesquisa de operações. Métodos de diagnóstico. Elaboração e avaliação de programas e projetos. Método PERT e outros. Análise de casos de programas e prática de programação.

b) Optativas

1. Subdesenvolvimento e Desenvolvimento: Conceito de subdesenvolvimento. Teorias que explicam sua existência e manifestações. Antecedentes históricos. O Terceiro Mundo. Conceitos de crescimento e de desenvolvimento. Teorias que explicam o processo de desen-

volvimento. Trajetória histórica seguida pelos países desenvolvidos. Modelo de desenvolvimento. O modelo brasileiro. Contribuições e limitações da comunicação ao processo de desenvolvimento.

2. Comunicação e o Processo de Mudança Social: Conceito e tipos de mudança. Conceito de invenção, inovação, imitação, transformação, etc. Diferença entre reforma e revolução. Processos de influência intercultural. A transferência de tecnologia e seus efeitos. O efeito de demonstração. Resistência à mudança. Sistemas institucionais dedicados à promoção de mudanças. Os agentes pessoais da mudança e sua estratégia de ação. Casos de mudança bem-sucedida ou fracassada, no Brasil e no mundo. Modelos de mudança. Métodos de mudança. Métodos de incitação ou motivação; de apoio à reflexão grupal ou individual; de sensibilização do meio ambiente; de instrução, etc. Métodos revolucionários e suas consequências.

3. Processo da Comunicação II: Conceito de sistema de fluxo de conhecimentos. Tipos de mensagens. Tipos de instituições envolvidas. Ligações e barreiras. O contexto organizacional. Papéis dos agentes pessoais. Importância da retroinformação. A tecnologia do fluxo da informação. Tipos de inovações. Transferência de tecnologia. Diversos modelos de difusão de inovações. Aplicações a uma estratégia de comunicação.

4. Processo da Comunicação III: Os processos de aprendizagem e do ensino. Teorias de aprendizagem e do ensino. Planejamento do processo educativo, com base no conceito de sistema integrado. Tipos de objetivos. Objetivos operacionais. Atividades de ensino. Avaliação da aprendizagem. Sistemas educacionais. Introdução de inovações na educação. Pesquisa educacional. Utilização dos meios de comunicação social na educação popular. Retroalimentação e avaliação.

5. Sistemas de Comunicação: Teorias das organizações complexas. Tipos de organização segundo seus objetivos e segundo sua estrutu-

ra. Modelos de desenvolvimento institucional. Redes de comunicação Interna. Mecanismos para fazer mais eficiente a comunicação vertical e horizontal. Princípios e métodos de informática. Organização de Centros de Documentação e Bancos de Dados. Montagem de serviços de comunicação em organismos. Funções, pessoal e equipamento. Identificação de públicos. Técnicas de retroalimentação e avaliação.

6. Tecnologia da Comunicação I: Aspectos psicolinguísticos e sociolinguísticos da comunicação escrita. Aspectos gráficos. Efeito das mensagens escritas. Pesquisa sobre compreensibilidade de textos. Fórmulas de “leiturabilidade”. Técnicas de redação simplificada. Preparação de matéria para imprensa. Noções de editoração em jornais e revistas. Uso de ilustrações, cor e tipografia. Pesquisa sobre efeitos da comunicação escrita.

7. Tecnologia da Comunicação II: Princípios da percepção humana. Princípios de composição. Teoria das cores. Técnicas próprias dos diversos meios visuais. Utilização adequada dos meios visuais dentro da Pedagogia Moderna. Avaliação do efeito das mensagens e meios visuais.

8. Tecnologia da Comunicação III: Teoria e pesquisa referente aos efeitos dos meios de comunicação social sobre as ideias, valores, atitudes e comportamento das pessoas. Papel dos meios audiovisuais na educação popular. Elaboração de roteiros. Manejo dos instrumentos necessários para rádio, cinema e TV, tais como gravadores, filmadoras, editoras, tape, estúdios de rádio e TV, etc.

9. Estratégias de Comunicação: Aplicação de princípios e métodos gerais de planejamento ao caso particular do planejamento de estratégias de comunicação. Definição de problemas, realização de diagnóstico, seleção de objetivos, públicos, meios e mensagens. Estratégia e tática. Processo de decisão em um núcleo de programação. Apresentação do programa e obtenção de participação. Estudo de

casos da América Latina e do mundo, na aplicação de estratégias de comunicação na educação das massas e na promoção da mudança social. Critérios e métodos de avaliação de efeitos e de eficácia dos processos de intervenção.

10. Pesquisa da Comunicação II: Estatística não-paramétricas. Desenho e análise de experimentos. Controle de erros. Análise de variância e de covariância. Análise de fatos. Métodos de computação. Manejo de calculadoras eletrônicas simples. Manejo de máquinas simples de processamento de dados. Principais linguagens de computador. Noções de programação de computador.

11. Pesquisa da Comunicação III: Tipos de pesquisas realizadas na América Latina sobre comunicação e o Processo de Mudança para o Desenvolvimento. Análise individual dos estudos: principais hipóteses testadas, métodos realizados, resultados obtidos.

12. Problemas Especiais de Comunicação: Problemas apresentados pelos estudantes para sua discussão.

Anexo III

DISSERTAÇÕES PPG-COM (1974-1989)				
Nº de ordem	Nome e matrícula do aluno	Título da Dissertação	Orientador	Data do Exame
01	SIDNEY VALADARES PIMENTEL (74/80342)	PERERÊ: DA MATA AO MITO (editada em 1979 pela Revista Comunicação & Sociedade, Ano I, # 2)	Milton Cabral Viana	15.03.77
02	SÉRGIO DAYRELL PORTO (74/80393)	A NOVA OPULÊNCIA DAS GERAES (editada em 1982 pela Editora Cortez)	Milton Cabral Viana	08.08.77
03	ANTONIO FAUSTO NETO (74/80228)	CORDEL E A IDEOLOGIA DA PUNIÇÃO (editada em 1979 pela Editora Vozes)	Milton Cabral Viana	09.08.77
04	BENEDITA COELHO ALVES DOS SANTOS (74/80269)	RÁDIO EDUCATIVO – A PARTICIPAÇÃO DA CLIENTELA NO ENSINO SUPLETIVO – FUNÇÃO DA SUPLÊNCIA	Lytton L. Guimarães	25.08.77
05	DERMEVAL COUTINHO NETO (74/80300)	CULTURA COMO NOMEAÇÃO	Fernando Correia Dias	27.08.77

06	VERA REGINA REIS VEIGA (74/80369)	COMUNICAÇÃO E INCOMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS AGRICULTORES	Lytton L. Guimarães	30.08.77
07	SERGIO F.P.DE OLIVEIRA PENNA (75/70431)	COMUNICAÇÃO E NÍVEIS DE COMPETÊNCIA NUMA COMUNIDADE RURAL	Gentil Martins Dias	01.12.77
08	ROBERTO SABATO CLAUDIO MOREIRA (74/80334)	TEORIA DA COMUNICAÇÃO: IDEOLOGIA E UTOPIA (editada em 1979 pela Editora Vozes)	David L. Rossiter	01.12.77
09	JEOVÁ FRANKLIN DE QUEIROZ (75/70406)	UM ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO	David L. Rossiter	06.12.77
10	LAÉRCIO NUNES E NUNES (75/70457)	ESTUDO SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO	Gentil Martins Dias	12.12.77
11	CYRO MASCARENHAS RODRIGUES (76/72136)	ANÁLISE COMPARATIVA DE REDES DE COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL EM DUAS COMUNIDADES RURAIS SOB A ÓTICA DE MUDANÇAS TECNOLÓGICAS	Lytton L. Guimarães	06.04.78

12	RENATO ARGOLLO DE SOUZA (74/80326)	INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NO CONTROLE DO ENSINO SOBRE A APRENDIZAGEM CONCEPTUAL ENTRE PRODUTORES RURAIS DO AMAZONAS	Luis Pasquali	03.05.78
13	MARCUS LIGOCKI (76/72161)	INTERAÇÃO E INFORMAÇÃO NO PLANEJAMENTO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA	David L. Rossiter	23.06.78
14	VALTER STEILEN MATA (74/80351)	UM ESTUDO SOBRE AS ATITUDES DO EXTENSIONISTA RURAL FRENTE AO COMPORTAMENTO DO AGRICULTOR	Lytton L. Guimarães	07.78
15	ALUIZIO FERREIRA DA SILVA (76/72098)	BARREIRAS PSICO-ESTRUTURAIS À EFETIVIDADE DA COMUNICAÇÃO – CASO DOS PARCELEIROS DA COOPERATIVA PINDORAMA	Lytton L. Guimarães	11.10.78
16	ÁLVARO GONZALEZ MORA (78/71121)	DEPENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA SOBRE O CULTIVO DO CAFEIEIRO POR PARTE DE AGRICULTORES COLOMBIANOS PARTICIPANTES NO PROGRAMA GRUPOS DE AMIZADE	Lytton L. Guimarães	20.11.78

17	SAMIR SUAIDEN (76/72187)	AS LIGAÇÕES PERIGOSAS: UM ESTUDO SOBRE O RELACIONAMENTO ENTRE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA. (publicada em 1980 pela Editora Saraiva)	Luiz Gonzaga F. Motta	29.05.79
18	ANTONIO MAIA LEITE (76/72128)	COMPREENSÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	David L. Rossiter	15.06.79
19	AMAURI DO MENINO JESUS RODRIGUES (76/72110)	DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE PESQUISADORES AGRÍCOLAS NO BRASIL	Luis Fonseca	29.6.79
20	JUANA BERTA ROJAS LOAYZA (76/72152)	OPINIÓN ESTÁTICA DE LOS PERIODISTAS Y ESTUDIANTES DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN DE PRINCIPIOS FUNDAMENTALES RELATIVOS A LA CONTRIBUCIÓN A LA PAZ Y COMPRENSIÓN INTERNACIONAL, A LA PROMOCIÓN DE LOS DERECHOS HUMANOS Y LA LUCHA CONTRA EL RACISMO; EL APARTHEID Y LA INCITACIÓN A LA GUERRA	Lytton L. Guimarães	29.09.80

21	JANE JORGE SARQUES (79/71147)	A IDEOLOGIA SEXUAL DOS GIGANTES – ESTUDO DA MORAL SEXUAL NA TELENOVELA BRASILEIRA E DA SUA ASSIMILAÇÃO POR TELESPECTADORAS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS	Luiz Gonzaga F. Motta	27.03.81
22	MENELEU AUGUSTO DE ALMEIDA (79/71001)	DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DE UMA GRANDE INSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE CRÉDITO	José L. Hesketh	15.05.81
23	MARIA LUIZA MENDONÇA GALLETTI (78/711550)	PROPAGANDA E LEGITIMAÇÃO DO PODER NO BRASIL 1970- 1980	Luiz Gonzaga F. Motta	25.06.81
24	EDSON ELIAS ANDRADE BERBARY (79/70986)	COMUNICAÇÃO/ EVANGELIZAÇÃO A CAMPANHA DA FRATERNIDADE	Venício A. de Lima	30.11.81
25	RUBEM MARTINS AMORESE	EXTENSÃO RURAL PARTICIPATIVA? O CASO DO PROJETO DE TELE-EXTENSÃO PARA O MÉDIO AMAZONAS (editada em 1984 pela Embrater)	Venício A. de Lima	26.03.82
26	DELFIN AFONSO JÚNIOR (81/70894)	ALTERNATIVA JORNALÍSTICA X PODER EDITORIAL	José Salomão Amorim	25.06.82

27	DENISE ALVES (79/76020)	O ENCONTRO IMPOSSÍVEL: A VELHA MULHER NOVA E O MACHÃO MODERNO (editada em 1985 pela Editora Vozes)	Lia Zanotta Machado	04.03.83
28	CARLOS AUGUSTO SETTI (80/71934)	COMUNICAÇÃO E UTOPIA	Murilo César Ramos	28.04.83
29	DANIEL KOSLOWSKY HERZ (79/70978)	A INTRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL: TENTATIVAS DE IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE CABODIFUSÃO, UM ESTUDO DE CASO	Murilo César Ramos	30.05.83
30	MARCÍLIO RODRIGUES FARIAS (81/70908)	O QUE É COMUNICAÇÃO	Sérgio Dayrell Porto	01.06.84
31	TÂNIA REGINA FERNANDES CORDEIRO (81/71335)	COMUNICAÇÃO: A FUNÇÃO CRÍTICA ENQUANTO UMA PRÁTICA HISTÓRICA	Pedro Demo	04.07.85
32	CARLY BATISTA DE AGUIAR (82/70163)	CEBS: A COMUNICAÇÃO EM BUSCA DO SENTIDO E DA TRANSFORMAÇÃO	Maria Angélica Madeira	18.12 85
33	GIL BARRETO RIBEIRO (83/71610)	ECLESIOGÊNESE POLÍTICA – DISCURSO POLÍTICO DA IGREJA	Carlos Chagas	26.12.85

34	LUIS CARLOS FERREIRA DE S. OLIVEIRA (82/70155)	A TELEVISÃO E A INTEGRAÇÃO DO EMPRESARIADO RURAL COM O COMPLEXO AGRÁRIO – O PROGRAMA “GLOBO RURAL” NA REGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UM ESTUDO DE CASO	Murilo Cesar Ramos	13.06.86
35	AYLÊ SALASSIÉ FILGUEIRAS QUINTÃO (83/71580)	O JORNALISMO ECONÔMICO QUE APARECEU NO BRASIL DEPOIS DE 1964	José Salomão Amorim	18.06.86
36	MARIA HANAI BORELLI (84/70278)	GRUPOS DE INTERESSE E INFORMÁTICA	Vilma de M. Figueiredo	11.12.86
37	LUIS MARTINS DA SILVA (84/71628)	PUBLICIDADE: ESPELHO CAPITALISTA DE NARCISO	Maria Angélica Madeira	15.11.86
38	JOÃO JOSÉ FERREIRA FORNI (85/70329)	OS USOS PRAGMÁTICOS DO DISCURSO BANCÁRIO	Sérgio Dayrell Porto	12.06.87
39	VALDA MARIA DE QUEIROZ (83/71636)	A TRAMA E O TEXTO DA MODA	Maria Angélica Madeira	12.11.87
40	MARIA ANTAUREA DE L. BARRON (84/70294)	A LEGITIMAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DO ESTADO ATRAVÉS DE UMA POLÍTICA DE MEDICALIZAÇÃO A O DISCURSO	Sérgio Dayrell Porto	13.08.87

41	MARIA LEDA RESENDE DANTAS (84/70260)	IMPrensa E VELHICE: A DESCONSTRUÇÃO DE UM MITO	Sérgio Dayrell Porto	06.11.87
42	CLÁUDIO CARDOSO DE PAIVA (84/70332)	A TRAMA CULTURAL DOS ANOS 80	Maria Angélica Madeira	15.10.87
43	JOSÉ HUMBERTO MANCUSO (83/71598)	O DISCURSO DA REFORMA AGRÁRIA	Sérgio Dayrell Porto	14.06.88
44	LAVINA MADEIRA RIBEIRO (85/70311)	IMPrensa E ESFERA PÚBLICA BURGUESA	Luiz Gonzaga Motta	20.04.89
45	NELSON DE ALMEIDA TORREÃO JR. (88/73003)	DISCURSO DO CONTRIBUINTE: A IMPrensa E O IMPOSTO DE RENDA	José Salomão D.Amorim	02.12.89
46	JOSÉ COSTA MOTA	MORTE E LINGUAGEM	Sérgio Dayrell Porto	13.12.89

Nota sobre fontes

A Secretaria do PPG-FAC não dispõe, em forma organizada passível de utilização, de informações sobre o período coberto por este ensaio (1974-1989).

Cópias digitalizadas do Projeto original do Curso de Mestrado em Comunicação; do Parecer emitido pela comissão especial que analisou o Projeto; e da Resolução do Conselho da FUB que autoriza o início de seu funcionamento, foram obtidas no Arquivo Central da UnB.

Muitas das informações referentes à década de 70 foram colhidas em Dias (2013). Registro, todavia, dois equívocos, referentes a mim, que constam do livro: (1) meu doutorado foi em “Communications”, com tese sobre Paulo Freire e não em Comunicação-Publicidade (p. 170); (2) No capítulo 26 – “Conclusão: Uma Liderança Reconstruída”, que trata do “desenvolvimento” do PPG-COM – o primeiro parágrafo e meio (p. 229), refere-se à eleição para chefia do COM realizada em 1972, e não em 1974. Nas eleições de 1972, estava de saída para o mestrado em Illinois e não era candidato. Em 1974, fui eleito chefe, função que exerci nos dois anos seguintes.

Datas e informações curriculares sobre professores do COM foram colhidas nos CVs que constam do Projeto original; nos Pareceres encaminhados à reitoria da UnB visando o “enquadramento” de professores (1971); nos “perfis biobibliográficos” em MELO e DUARTE (2001) e na Plataforma Lattes do CNPq.

Boa parte das informações utilizadas vêm do arquivo pessoal – que o Autor preserva – sobre os 20 anos em que foi professor no COM (1971-1990) e ocupou as posições administrativas de chefe e coordenador da pós-graduação.

O Autor registra, com profunda tristeza, que a grande maioria dos colegas com os quais trabalhou na UnB no início dos anos 70, já não se encontra entre nós, tornando cada vez mais escassa a interlocução sobre o período aqui analisado (1974-1989).

Siglas

ABCAR, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural

ABEPEC, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Comunicação

ABIR, Associação Brasileira de Informadores Rurais

ACAR-MG, Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais

ADUnB, Associação dos Docentes da UnB

AI-5, Ato Institucional nº 5

ALAIC, Associação Latino-americana de Pesquisadores em Comunicação

CCCS, Center for Contemporary Cultural Studies (UK)

CEC, Centro de Estudos de Comunicação e Cultura

CFE, Conselho Federal de Educação

CIDA, Canadian International Development Agency

CIESPAL, Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina

CNBB, Conferência Nacional do Bispos do Brasil

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COBIR, Congresso Brasileiro de Informação Rural

COM, Departamento de Comunicação

COPAG, Comissão para o Plano de Ação do Governo (Tancredo Neves)

CRAV, Centro de Recursos Audiovisuais (UnB)

DCE, Diretório Central dos Estudantes

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATER, Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

ESAL, Escola Superior de Agricultura de Lavras

ESPM, Escola Superior de Propaganda e Marketing

ESPSP, Escola Superior de Propaganda de São Paulo

EUA, Estados Unidos da América

FA, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados

FAC, Faculdade de Comunicação

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations

FGV, Fundação Getúlio Vargas

GDF, Governo do Distrito Federal

ICIRA, Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agraria (Chile)

IFP, Instituto Francês de Imprensa

IICA, Instituto Internacional de Ciências Agrárias

IMES, Instituto Metodista de Ensino Superior

ININCO, Instituto de Investigaciones de la Comunicación (Venezuela)

INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

MA, Ministério da Agricultura

MCM, Meios de Comunicação de Massa

MEC, Ministério da Educação

MiniCom, Ministério das Comunicações

MSU, Michigan State University

MUCIA, Midwest Universities Consortium for International Activities

NOMIC, Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação

OEA, Organização dos Estados Americanos

PADCT, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

PPG-COM, Programa de Pós-graduação do Departamento de Comunicação

PPG-FAC, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação

PRONTEL, Programa Nacional de Tele-educação

PUC-SP, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SBPC, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SINTIS, Sistema Nacional de Televisão de Interesse Social

SLAC, Seminário Latino-americano de Comunicação

SOL, Departamento de Sociologia (UnB)

UFC, Universidade Federal do Ceará

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro

UK, United Kingdom

UNALM, Universidad Nacional Agraria La Molina

UnB, Universidade de Brasília

UNESCO, United Nations Educational,
Scientific and Cultural Organization

UREMG, Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

USAID, United States Agency for International Development

USP, Universidade de São Paulo

Referências

ADUnB/RAMOS, Murilo César (1994). *Sonho e Realidade – O Movimento Docente na UnB, 1977-1985*. 1ª. edição, ADUnB, Brasília.

AMORESE, Rubem Martins (1984). *Comunicação Participativa como Prática Cultural – Um enfoque para extensionistas*. EMBRATER, Brasília.

AMORIM, José Salomão David (1968). “Panorama da Cultura de Massa no Brasil”. In Charles R. Wright, *Comunicação de Massa*. Edições Bloch, Rio de Janeiro, pp. 123-155.

AMORIM, José Salomão David (1975). “A pesquisa em comunicação”. In *Revista ABEPEC*, número 2, pp. 2-10.

AUTRAN, Christina (setembro/outubro de 1970). “Comunicação na UnB: um sonho em vias de dinamização”. In *Cadernos de Jornalismo e Comunicação*, nº 26.

BARREIROS, Roberto (julho de 1979). “Quando a educação passa a ser perigosa invasão cultural”. In *Comunicação & Sociedade*, Ano 1, nº 1, pp. 49-51.

BELTRÁN, Luis Ramiro (1976). “Alien premises, objects, and methods in Latin American communication research”. In *Communication Research*, vol. 3, nº 2, pp. 107-134.

BERTONI, Estêvão (12 de abril de 2010). “Milton Cabral Viana (1945-2010) – Um professor que virou doutor ainda muito jovem”. In *Folha de São Paulo*. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1204201021.htm>

BORDENAVE, Juan Diaz (1976). “Communication of agricultural innovations in Latin America: the need for new models”. In Everett Rogers (ed.) *Communication and Development - Critical Perspectives*, Sage, Beverly Hills.

CAETANO, Maria do Rosário (org.). (2022). *UnB Anos 70 – Memória do Movimento Estudantil*. Alameda Casa Editorial. São Paulo.

CAPARELLI, Sérgio (junho de 1977). “O papel da pesquisa em Comunicação”. In *Revista ABEPEC*, número 3, pp. 31-37.

CARVALHO, Vladimir (2000). *Barra 68 – Sem perder a ternura*. Documentário.

CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E CULTURA, CEC (1984/1985). “A Transição Política e a Democratização da Comunicação Social – Alternativas para ação de um governo democrático”. Brasília.

DAROS, Otávio (2022). “Seis décadas de CIESPAL: Troca de papéis e a formação de um campo latino-americano”. In *Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación*, nº 150, agosto-noviembre 2022, pp. 161-176.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO, FA-UnB (1974). Projeto – Curso de Mestrado em Comunicação (não publicado).

DIAS, Marco Antonio Rodrigues (2013). *UnB e Comunicação nos Anos 1970 – Acordo Tácito, Repressão e Credibilidade Acadêmica*. Editora UnB, Brasília.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues (1979). “Política de Comunicação no Brasil”. In Jorge Werthein (org), *Meios de Comunicação: Realidade e Mito*, Editora Nacional, São Paulo.

DOYLE, Hélio (1988). “Comunicação: A polêmica que não sai em jornal nem em TV”. In *Caderno CEAC/UnB*, Ano 1, nº 2, pp. 151-157.

GASPARI, Elio (2002). *A Ditadura Escancarada*. Companhia das Letras, São Paulo.

GERALDES, Elen (2001). “Pós-graduação na UnB: o ventre da memória”. In José Marques de Melo e Jorge Duarte (orgs.), *Memória das Ciências da Comunicação no Brasil – Os grupos do centro-oeste*. UNESCO/ Metodista/UniCEUB. Brasília.

HALL, Stuart (1973). “Codificação/Decodificação”. In idem *Da Diáspora – Identidades e mediações Culturais* (2003); org. Liv Sovik. Editora UFMG/UNESCO, pp. 307-404.

JORGE, Thais de Mendonça (novembro de 2013). “10 anos de pesquisa em jornalismo na UnB: tendências”. Trabalho apresentado no *11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo-2013*.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (1988). “A Pesquisa Brasileira da Comunicação: fatos, evidências e a consolidação dos anos 80”. In idem (coord.), *Anais do Simpósio: A Pesquisa Brasileira da Comunicação nos anos 80 e a contribuição da INTERCOM*”. INTERCOM/CNPq, São Paulo; pp. 06-86.

LIMA [a], Jaqueline (2011). *Campus 40 anos – Dos papiros à internet*. Editora UnB.

LIMA, Venício A. de (2021). “Anexo II, “Discurso de Professor Emérito”. In idem, *Parceiros de Caminhada – Reconhecimento e Memória*. Edição do Autor, Brasília.

LIMA, Venício A. de (2021). “Anexo III, “Convenio UnB-Secretaria de Finanças do GDF”. In idem, *Parceiros de Caminhada – Reconhecimento e Memória*. Edição do Autor, Brasília.

LIMA, Venício A. de (2021). “Anexo IV, “Encontro com dirigentes da Globo”. In idem, *Parceiros de Caminhada – Reconhecimento e Memória*. Edição do Autor, Brasília.

LIMA, Venício A. de (2021). “Anexo V, “Seminário Latino americano de Comunicação, 1975”. In idem, *Parceiros de Caminhada – Reconhecimento e Memória*. Edição do Autor, Brasília.

LIMA, Venício A. de (2015). “O Stuart Hall ‘esquecido’: estudos de mídia no Brasil”. In idem, *Cultura do Silêncio e Democracia no Brasil*. Editora UnB, Brasília, pp. 103-133.

LIMA, Venício A. de (1998). “Os mídia e a política”. In Maria das Graças Rua e Maria Izabel Valladão de Carvalho, orgs. *O Estudo da Política – Tópicos Selecionados*. Paralelo 15, Brasília, pp. 209-230.

LIMA, Venício A. de (June 1988). “The State, Television and Political Power in Brazil”. In *Critical Studies in Mass Communication*, Vol. 5, number 2, pp. 108-128.

LIMA, Venício A. de (1987). “Comunicação na Constituinte: a defesa de velhos interesses”. In *Caderno CEAC/UnB*, Ano 1, nº 1, pp. 143-152.

LIMA, Venício A. de (1981). *Comunicação e Cultura: As Ideias de Paulo Freire*. Paz e Terra, São Paulo. 2ª. edição 1984. Edição revista e com nova introdução, 2011, Editora UnB/Editora Fundação Perseu Abramo. Brasília/São Paulo; 2ª. impressão, 2015.

LIMA, Venício A. de; e RAMOS, Murilo César (novembro de 1984). “A Televisão no Brasil: Desinformação e Democracia”. In *Revista de Cultura Vozes*, Ano 78, nº 9, pp. 33-48.

LIMA, Venício A. de; e CHRISTIANS, Clifford (maio de 1979). “Paulo Freire: The Political Dimension of Dialogic Communication”. *Communication*, vol. 43, nº 1; pp. 133-155.

LIMA, Venício A. de; e CHRISTIANS, Clifford (maio/agosto de 1979). “Paulo Freire: A Dimensão Política da Comunicação Dialogal”. *Revista Síntese (Síntese Política Econômica Social, SPES)*, nº 16, volume VI, pp. 111-130. Tradução de Carlos Nelson Coutinho.

MELO, José Marques de; e outros (1978). *Comunicação, Modernização e Difusão de Inovações no Brasil*. Editora Vozes, Petrópolis.

MELO, José Marques de, e DUARTE, Jorge; orgs (2001). *Memória das Ciências da Comunicação no Brasil – Os grupos do centro-oeste*. UNESCO/ Metodista/UniCEUB. Brasília.

MOTTA, Luiz G. (2011). “Prefácio – Uma ousadia pedagógica” in Jaqueline Lima, *Campus 40 anos – Dos papiros à internet*. Editora UnB.

MOURA, Antonio Cerveira de (julho de 1979). “A comunicação segundo Paulo Freire”. In *Comunicação & Sociedade*, Ano 1, nº 1, pp. 31-39.

NORDENSTRENG, Kaarle e VARIS, Tapio (1974). “Television traffic – a one-way street? A survey and analysis of the international flow of television programme material”. *UNESCO Reports and Papers on Mass Communication*, nº 70, Paris.

NORDENSTRENG, Kaarle e VARIS, Tapio (1979). “Inventário Internacional da estrutura dos programas de televisão e circulação internacional dos programas”. In Jorge Werthein (org), *Meios de Comunicação: Realidade e Mito*, Editora Nacional, São Paulo.

NOTICIÁRIO, Mestrado em Comunicação na Metodista-SBC (junho de 1979). *Comunicação & Sociedade*, Ano 1, nº 1; pp. 183-184.

PEQUENO HISTÓRICO DA ABEPEC (1975). In *Revista ABEPEC*, número 1, p. 2.

PINHO, Luiz Cláudio (2001). “Milton Cabral Viana: a voz, a fala, o diálogo”. In José Marques de Melo e Jorge Duarte (orgs.), *Memória das Ciências da Comunicação no Brasil – Os grupos do centro-oeste*. UNESCO/Metodista/UniCEUB. Brasília.

PORTO, Sérgio D. (maio de 2011). “Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB): Uma Formação Teórico-Prática e Política do Comunicador”. In *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, Número 12 (ALAIC), pp. 98-114.

PORTO, Sérgio D. (1988). “Na Universidade de Brasília: O poder e seus discursos legitimadores – da crítica das ideologias à busca de uma sociedade mais justa”. In Margarida Maria Krohling Kunsch (coordenadora), *Anais do Simpósio: A Pesquisa Brasileira da Comunicação nos anos 80 e a contribuição da INTERCOM*. INTERCOM/CNPq, São Paulo; pp. 118-126.

PORTO, Sérgio D. (1982). *A Nova Opulência das Geraes*. Cortez Editora. São Paulo.

RAMOS, Murilo César (1983). “A busca de uma identidade”. In José Marques de Melo (coordenador), *Pesquisa em Comunicação no Brasil – Tendências e Perspectivas*. Cortez Editora/CNPq/INTERCOM, São Paulo; pp. 133-139.

REIS, Mario et alii (abril de 1967). “A infiltração imperialista no ensino brasileiro”. In *Revista Mosaico*, DCE-UFMG, número 5, pp. 21-38.

REVISTA VISÃO (6 de junho de 1970). “Informação Rural, diálogo de surdos”.

ROGERS, Everett e SVENNING, Lynne (1969). *Modernization Among Peasants – The Impact of Communication*. Holt, Rinehart and Wiston, Inc. New York.

SALMERON, Roberto A. (2012). *A Universidade Interrompida: Brasília 1964-1965*. Edição comemorativa dos 50 anos da UnB. Editora UnB, Brasília.

SCHRAMM, Wilbur (1964). *Mass Media and National Development – The role of information in developing countries*. Stanford University Press/ UNESCO, California/Paris.

SCHRAMM, Wilbur (1970). *Comunicação de Massa e Desenvolvimento – O papel da informação nos países em crescimento*. Edições Bloch, Rio de Janeiro

SIMPSON, Christopher (1996). *Science of Coercion – Communication Research & Psychological Warfare, 1945-1960*. Oxford University Press.

SOUZA, Pompeu de (1965). “Faculdade de Comunicação de Massas”. In *Cadernos de Jornalismo*, Ano I, nº 2, julho-agosto; pp. 53-64.

UNESCO (1983). *Um Mundo e Muitas Vozes – Comunicação e Informação na nossa época*. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.

WHITING, Gordon e GUIMARÃES, Lytton L. (1969). *Comunicação das Novas Ideias – Pesquisas Aplicáveis ao Brasil, Aliança para o Progresso/ Edições Financeiras S. A. Rio de Janeiro*.

Sobre o autor

Venício A. de Lima é Professor Titular (aposentado) e Emérito da UnB.

Contratado em fevereiro de 1971, foi chefe do COM nos primeiros dois anos de implantação do PPG-COM (1974-76), novamente chefe e coordenador do mestrado em 1986-87.

A partir do 1º/1991, transferiu-se para o antigo Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais (REL).

Em 04 de dezembro de 2009, recebeu Placa do PPG-FAC “*em reconhecimento à contribuição prestada a este Programa de Pós-Graduação, por ocasião da celebração de seus 35 anos de existência*”.

E-mail: vadelima@uol.com.br



INTERCOM